Estratégia Concursos

Aula 00

Conhecimentos Específicos de Português p/ SEED-PR (Professor - Língua Portuguesa) - 2020

Autor:
Equipe Felipe Luccas, Felipe Luccas

01 de Abril de 2020

APRESENTAÇÃO E CRONOGRAMA DO CURSO

Olá, pessoal!

É com muito prazer que estamos iniciando nosso Curso de Português para a SEED-PR. Antes de mais nada, permitam uma breve apresentação!

Meu nome é Felipe Luccas Rosas, sou carioca, tenho 32 anos, sou Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil e Professor de Português aqui no Estratégia Concursos.

Sou graduado em Letras Português-Inglês pela UFRJ, pós-graduado em Direito Tributário e já mais de 10 anos de experiência nesse mundo dos concursos. Antes de ser Auditor, fui servidor do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro por vários anos.

O concurso para a SEED-PR é uma excelente oportunidade, não deixe passar!

Veja nossa análise do certame no link abaixo.

https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concurso-seed-pr-governador-anuncia-certame/

Espero então poder contribuir para sua aprovação! Vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!! A prática é o segredo da excelência!

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: escreva seu nome no escudo acima, visualize sua aprovação!

professorfelipeluccas
feluccaslp

Professor
Felipe Luccas

Fanpage: Professor
Felipe Luccas

Agora, vamos ao que interessa! Estudar, estudar e estudar!

Vejamos como será o cronograma do nosso curso:

AULA	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	Leitura e interpretação de textos I. Análise de Textos, Aspectos Semânticos, os efeitos de sentido provocados pelos elementos linguísticos.	Disponível em 01/04/2020
Aula 01	Leitura e interpretação de textos II. Figuras de linguagem.	Disponível em 04/04/2020
Aula 02	Leitura e interpretação de textos III. Tipos e Gêneros Discursivos, intertextualidade, inferência.	Disponível em 11/04/2020
Aula 03	Leitura e interpretação de textos IV. A norma padrão e as outras variedades linguísticas.	Disponível em 18/04/2020
Aula 04	Literatura: História da literatura Brasileira e História da Literatura Portuguesa. Literatura e ensino; o tratamento estético do texto literário e os efeitos de sentidos.	Disponível em 25/04/2020

Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *"Resumos"*, *"Slides"* e *"Mapas Mentais"* dos conteúdos mais importantes desse curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão te auxiliar a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá te indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai te ajudar a *responder as seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões devem ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa *"Comunidade de Alunos"* no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da "*Monitoria*" também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Dito tudo isso, já podemos partir para a nossa aula 00! Todos preparados?

Um grande abraço,

Felipe Luccas

AULA 00

SEMÂNTICA, COESÃO E COERÊNCIA.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS 5
HOMONÍMIA X POLISSEMIA X AMBIGUIDADE 32
COESÃO E COERÊNCIA 34
COESÃO SEQUENCIAL – CONTINUIDADE TEXTUAL 57
RESUMO 63
LISTA DE QUESTÕES 75
GABARITO 94

SEMÂNTICA, COESÃO E COERÊNCIA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Parabéns a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Semântica é o estudo do sentido de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

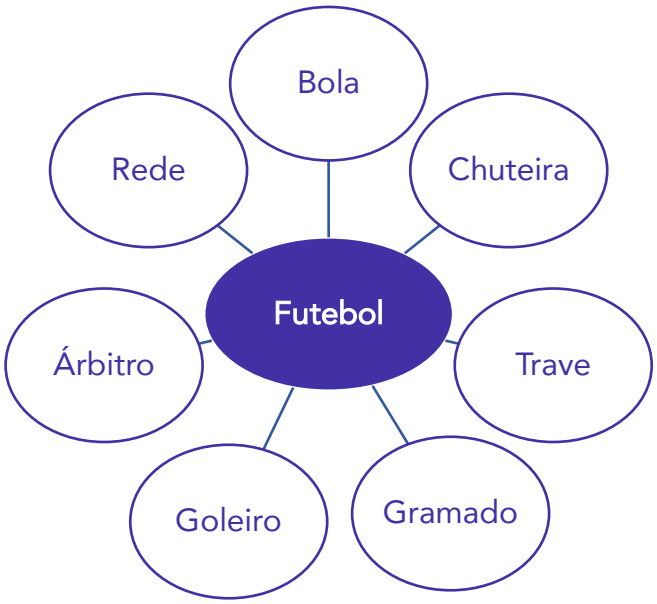
Na prática, estamos estudando semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos. O sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos "semântica" e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, coesão, coerência, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de interpretação de texto e de redação. Vamos seguir! Nessa aula praticaremos com mais de 80 questões comentadas!!! Estaremos prontos para tudo!!!

Campo semântico:

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de *semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência*. Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um "campo semântico".



Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola, chuteira, trave, rede, gol, artilheiro, goleiro, campeonato, pênalti*, formam o campo semântico de "Futebol". Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e também dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi, juiz, ingresso, artilheiro, cartão, patrocínio, uniforme, luva* ou outra que também se relacione de algum modo à ideia geral sugerida por "futebol".

Sentido Denotativo X Sentido Conotativo

As palavras geralmente tem um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras que formam tal palavra. Esse é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas o sentido denotativo é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado. Os sentidos figurados listados geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que "leão" está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, figurado, metafórico, especial, não óbvio.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra "leão" deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, ***conotativo***.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:

Observe que "devorando" tem sentido figurado. Não é possível "comer"o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo "desenfreado" dos alimentos do mundo.

Veja mais um exemplo:

A palavra "frito" foi utilizada com sentido ambíguo de "ferrado" ou literalmente "frito numa frigideira".

Linguagem figurada: metáfora

A metáfora nada mais é do que uma comparação entre dois elementos que têm uma característica em comum. Nessa *"intersecção"* é que ocorre a imagem:

Nos exemplos acima, quando dissemos que fulano é um "leão", estamos comparando o "fulano", que tem a característica da ferocidade, ao "animal", que também tem essa característica. Dessa forma, formamos uma imagem em que a ferocidade do animal ilustra como é a ferocidade do "fulano". Se disséssemos apenas que o fulano é "feroz", perderíamos grande parte do sentido que foi emprestado do animal, ou seja, uma ferocidade muito grande, arrebatadora.

Basicamente, é assim que funciona uma metáfora, é uma comparação sem um elemento formal (conectores comparativos), que ilustra a qualidade de um ser com a característica comum de outro ser.

Quando usamos a expressão "tirar leite de pedra", sabemos que isso é uma imagem metafórica porque pedra não dá leite em sentido real, denotativo. A pedra tem a característica da dureza, então tirar leite da dureza equivale a tirar um produto de uma situação dura, difícil. Veja mais alguns exemplos:

Ex: Fulana é uma bola (característica comum de ser "arredondado")

Ex: Fulano é um palito (característica comum de ser "fino")

Ex: Fulana é uma fofa (característica comum de ser "macio, suave")

Ex: Este PDF é uma bíblia (característica comum de ter "muitas páginas")

Linguagem figurada: metonímia/catacrese

A metonímia é um subtipo de metáfora, mas que traz uma relação específica de *continência/pertinência/inclusão/implicação*, não de intersecção. Vejamos as mais comuns:

- ✓ *Autor pela obra: Leio sempre Machado de Assis. (= Leio a obra literária de Machado de Assis.)*
- ✓ *Inventor pelo invento: Thomas Édson iluminou o planeta. (= As lâmpadas inventadas por ele iluminam.)*
- ✓ *Símbolo pela coisa simbolizada: Meu coração é verde-amarelo. (verde-amarelo representa, simbolicamente, por serem as cores da nossa bandeira, brasileiro)*
- ✓ *Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso havana. (= Fumei um saboroso charuto.)*
- ✓ *Efeito pela causa: Foi com suor que emagreci. (= o exercício fez emagrecer, o suor é o efeito do exercício físico)*
- ✓ *Causa pelo efeito: Eu vivo do meu trabalho. (= vivo do meu salário, efeito do que eu trabalho. Ninguém paga contas com o "trabalho em si", mas com dinheiro)*
- ✓ *Continente pelo conteúdo: Bebeu 3 copos. (= Bebeu o líquido que estava nos copos.)*
- ✓ *Instrumento pela pessoa que utiliza: As câmeras foram atrás dos atletas. (= Os repórteres foram atrás dos atletas.)*
- ✓ *Parte pelo todo: O Brasil se classificou para a Copa. (= Apenas a seleção brasileira, uma pequena parte do "brasil")*
- ✓ *Gênero pela espécie: Os mortais sofrem demais na terra. (= Os homens sofrem)*
- ✓ *Singular pelo plural: A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)*

- ✓ *Marca pelo produto: Minha filha adora danone, nutella e yakult. (= Minha filha adora o iogurte, creme de avelã e leite fermentado dessas marcas.)*
- ✓ *Espécie pelo indivíduo: O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)*
- ✓ *Instrumento pela coisa ou entidade: nomeia-se ou indica-se uma coisa ou entidade por meio do instrumento utilizado: A pena (educação) é mais poderosa do que a espada (força, armas).*
- ✓ *Abstrato pelo concreto: a 3ª idade vive muito tempo. A juventude morre cedo(= os idosos vivem muito tempo e os "jovens" morrem cedo.)*
- ✓ *Associação entre funções:* um termo é usado em lugar do outro por uma semelhança de funções: Ele é um *aviãozinho*. (avião indica o pequeno traficante que *sobe e desce* o morro para buscar drogas, à semelhança do que ocorre com os aviões)

Obs: As metonímias que substituem o todo pela parte e o plural pelo singular são também chamadas de 'sinédoque'.

Existe um outro tipo de figura muito semelhante, que é a catacrese: metonímia/metáfora que foi "cristalizada" pelo uso. Ou seja, é uma metáfora tão "batida" que ninguém mais enxerga como linguagem figurada:

Ex: Pé da mesa, braço do violão, maçã do rosto...

Se você encontrar esses tipos de relação acima no texto da sua prova, pode confiar que teremos sentido figurado.

Outras figuras de linguagem importantes, que indicam também que o texto está utilizando linguagem mais "simbólica":

Sinestesia: transferência da experiência de um sentido (visão, audição, tato...) para o outro, fusão de impressões sensoriais:

Ex: Sua voz é doce e suas palavras me abraçam com ternura.

Ex: Sentiu o sabor frio e amargo da rejeição.

Ex: "Sempre havia, ao amanhecer, uma cor estridente no horizonte." (Giuliano Fratin)

Perífrase: designação de um ser por um de seus atributos.

Ex: O ouro negro é o tesouro dos países árabes. (petróleo)

Ex: O Rei da Selva é um animal preguiçoso (o Leão)

Eufemismo: suavização de um expressão.

Ex: Fazer a passagem/Partir desta para uma melhor. (morrer)

Hipérbole: expressão carregada de exagero:

Ex: Ele morre de medo, racha de rir depois chora um oceano de lágrimas.

Personificação ou Prosopopeia: Atribuição de características de seres animados a seres inanimados.

Ex: Os quadros da casa me olhavam com censura, condenando minha preguiça.

Ironia: Consiste em dizer algo com um sentido diferente, normalmente oposto ao sentido aparente literal. Trata-se da materialização escrita do deboche, do descaso.

Ex: Parabéns, você conseguir se superar na arte da ignorância!

1. (CORE-SP–Contador – 2019) Em 2017, o setor de vendas diretas foi responsável pela comercialização de 1,9 milhões de itens (produtos e serviços) no Brasil, o que gerou um volume de negócios que ultrapassa os R$ 45 bilhões. São mais de 4,1 milhões de pessoas trabalhando como consultores diretos das empresas.

O autor se utiliza, no parágrafo do texto, da função de linguagem:

a) Denotativa.

b) Expressiva.

c) Conativa.

d) Metalinguística.

e) Fática.

Comentários:

O texto é objetivo e a linguagem preza pela abordagem concreta e direta do tema, não há intenção de fazer metáforas ou tratar o tema de maneira simbólica. Então, temos a função denotativa, com as palavras utilizadas no seu sentido mais intuitivo, próprio, direto. Gabarito letra A.

Só um breve esclarecimento sobre as demais opções, que não nos interessam neste momento:

Função fática: tem foco em testar o canal de comunição— Ex: Alô, tem alguém aí?

Função conativa: tem foco em apelar ao leitor, convencê-lo a fazer algo— Ex: Compre batom. É a função típica das propagandas.

Função metalinguística: é a linguagem usada para falar da própria linguagem. Usamos esta função aqui o tempo todo, porque uso o português para falar do português.

Função expressiva/emotiva: é a função com foco nas emoções do emissor. Como exemplo clássico temos os poemas.

2. (IPHAN–Cargos de Nível Médio – 2018) Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo,

e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

Na linha 3, o vocábulo "desova" foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.

Comentários:

Sim. Desova tem sentido figurativo de descarregamento de produtos, que, por extensão, assumiu acepção pejorativa de descarte de corpos. Então, esse vocabulário mostra que o autor condena o tratamento desumano dos escravos, como se fossem meros corpos, sem valor. Questão correta.

3. (INSTITUTO RIO BRANCO – 2018) A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos da mesma cor.

As expressões "tomar isso ao pé da letra" e "colcha de retalhos" são exemplos da função denotativa da linguagem.

Comentários:

Essas expressões são utilizadas em sentido figurado, então são exemplos da função "conotativa da linguagem". Questão incorreta.

Sinônimos:

São palavras que *se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança*. Não existem sinônimos perfeitos, mas, num dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, "marcar" e "agendar" são sinônimos, certo? Marcar uma consulta=Agendar uma consulta. Certo?

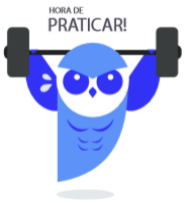
Errado! Depende do contexto, veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

Ex: O jogador marcou um gol.

Ex: Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.

Outro detalhe. Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.



4. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de zelo.

Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

5. (PGE-PE–Conhec. Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019) ... por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

A palavra "subsidiariamente" foi empregada, no texto, com o mesmo sentido de compulsoriamente.

Comentários:

Subsidiariamente significa "alternativamente, como segunda opção..."

Compulsoriamente significa "obrigatoriamente". Questão incorreta.

6. (CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019) Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico, que, buscando satisfazer sua rainha Meda, saudosa das colinas e florestas de sua pátria, providenciou a construção de estupendos jardins suspensos. Essa excentricidade, que consumiu anos de labor e gastos incalculáveis, culminou em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

No texto CB1A1-II, a palavra "labor" (L.5) é sinônimo de

a) trabalho.

b) favor.

c) luta.

d) atenção.

e) sofrimento.

Comentários:

Labor é sinônimo de trabalho, por isso direito laboral é o ramo que trata dos direitos dos trabalhadores. Gabarito letra A.

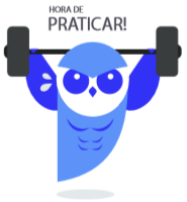
Antônimos:

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar x se acalmar e respirar*)



7. (DPE-RJ–Técnico Médio De Defensoria – 2019) Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

a) Não há bem que sempre dure / efêmero;

b) Nem tudo que reluz é ouro / iluminado;

c) Fatos que se repetem são cansativos / frequentes;

d) Sentimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;

e) Muitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

Comentários:

Vejamos:

a) "que sempre dure" sugere algo eterno; efêmero significa temporário, breve.

b) "que reluz" é igual a "reluzente", é diferente de iluminado.

c) "que se repetem" são repetitivos ou repetidos, não se pode afirmar de quanto em quanto tempo se repetem para dizer que são "frequentes".

d) "que duram pouco" dá ideia de breve, efêmero, passageiro.

e) "que são guardadas" apenas traz ideia de armazenamento; "resguardar" possui sentido de proteger, cuidar. Gabarito letra D.

8. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019) A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por

a) desassistida.

b) desagravada.

c) afamada.

d) aplaudida.

e) desdenhada.

Comentários:

"Enxovalhada" foi utilizado no sentido de "menosprezada", "desdenhada". Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven. "Afamada" e "Aplaudida", pelo valor positivo, seriam "antônimos".

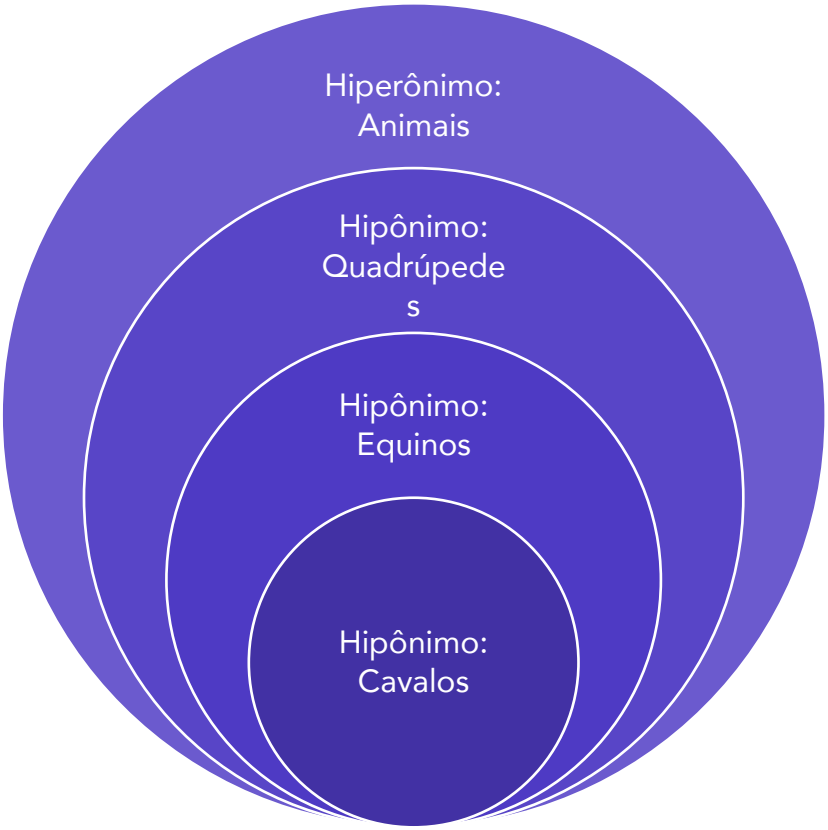
Gabarito letra E.

Hiperônimos:

São palavras de ***sentido amplo*** que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies", que fazem parte daquele conjunto maior (hipônimos).

Animal é um hiperônimo. Cachorro, macaco, jabuti são hipônimos, porque são espécies de animal. Então, "Animal" é hiperônimo de "macaco".

Atleta é um hiperônimo. Nadador, corredor e goleiro são hipônimos, porque são espécies de atleta. Logo, "Atleta" é hiperônimo de "nadador".



Hipônimos:

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.

Gato é hipônimo do hiperônimo *Felino*. *Cavalo* é hipônimo do hiperônimo *Equino*. *Deputado* é hipônimo do hiperônimo *Político*.

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.

Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valemos de hiperônimos bem genéricos, como "coisa", "pessoa", "ser", "acontecimento", "fato", "evento", "elemento" para retomar outro termo mais específico. Às vezes fazemos o contrário, anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

Ex: *Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.*

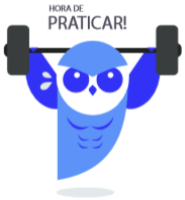
Observe que tragédia é hiperônimo de "queda de avião", pois a "queda" está dentro de um grupo maior de "tragédias". Paris é hipônimo de "cidade". "Solenidade" é "hipônimo" de evento e por aí vai...

Homônimos:

Homônimos homógrafos: São palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: São palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.



9. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.3), o verbo ticar é sinônimo de clicar, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, "ticar" vem do inglês "to tick", que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um "tique", um x, um visto ou algo assim. No caso, "ticar" é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.

10. (MPU–Analista – 2018) *A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.*

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

Comentários:

Tem um significado de evidente, óbvio, flagrante. Questão incorreta.

11. (MPU–Analista – 2018) *Se a cultura, no que tange a valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso*

comportamento moral, por exemplo), limitarmo-nos a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.

No texto, a palavra "depreciando" (l.3) foi empregada com o sentido de desprezar.

Comentários:

Desprezar é diminuir, tratar como inferior, então é sinônimo de depreciar mesmo. Questão correta.

Parônimos:

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia. Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.

Veja exemplos clássicos de parônimos:

absolver (perdoar, inocentar)	*absorver (aspirar, sorver)*
apóstrofe (figura de linguagem)	*apóstrofo (sinal gráfico)*
aprender (tomar conhecimento)	*apreender (capturar, assimilar)*
arrear (pôr arreios)	*arriar (descer, cair)*
ascensão (subida)	*assunção (elevação a um cargo)*

bebedor (aquele que bebe)	*bebedouro (local onde se bebe)*
cavaleiro (que cavalga)	*cavalheiro (homem gentil)*
comprimento (extensão)	*cumprimento (saudação)*
deferir (atender)	*diferir (distinguir-se, divergir)*
delatar (denunciar)	*dilatar (alargar)*
descrição (ato de descrever)	*discrição (reserva, prudência)*
descriminar (tirar a culpa)	*discriminar (distinguir)*
despensa (local onde se guardam mantimentos)	*dispensa (ato de dispensar)*
docente (relativo a professores)	*discente (relativo a alunos)*
emigrar (deixar um país)	*imigrar (entrar num país)*
eminência (elevado)	*iminência (qualidade do que está iminente)*
eminente (elevado)	*iminente (prestes a ocorrer)*
esbaforido (ofegante, apressado)	*espavorido (apavorado)*
estada (permanência em um lugar)	*estadia (permanência temporária em um lugar)*
flagrante (evidente)	*fragrante (perfumado)*
fluir (transcorrer, decorrer)	*fruir (desfrutar)*
fusível (aquilo que funde)	*fuzil (arma de fogo)*
imergir (afundar)	*emergir (vir à tona)*
inflação (alta dos preços)	*infração (violação)*
infligir (aplicar pena)	*infringir (violar, desrespeitar)*
mandado (ordem judicial)	*mandato (procuração)*
peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)	*pião (tipo de brinquedo)*
precedente (que vem antes)	*procedente (proveniente; que tem fundamento)*

ratificar (confirmar)	*retificar (corrigir)*
recrear (divertir)	*recriar (criar novamente)*
soar (produzir som)	*suar (transpirar)*
sortir (abastecer, misturar)	*surtir (produzir efeito)*
sustar (suspender)	*suster (sustentar)*
tráfego (trânsito)	*tráfico (comércio ilegal)*
vadear (atravessar a vau)	*vadiar (andar ociosamente)*

(*http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php*)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro (relativo à cavalaria)- Cavalheiro (homem gentil, polido)

Absorver (sorver, impregnar) – Absolver...

Comprimento-Cumprimento

Descriminar-Discriminar

Despercepido-desapercebido

Descrição- Discrição

Aprender- Apreender

Eminente- Iminente

Inflação-Infração

Flagrante- Fragrante

12. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:

a) deferir / diferir;

b) infarte / infarto;

c) emergir / imergir;

d) descrição / discrição;

e) eminente / iminente.

Comentários:

Vamos lá:

a) deferir (conceder) / diferir (divergir/adiar);

b) infarte / infarto (são variantes da mesma palavra, o sentido não muda)

c) emergir (subir à tona) / imergir (descer, submergir);

d) descrição (ato de descrever) / discrição (ser discreto, reservado);

e) eminente (excelso, destacado) / iminente (imediato, próximo no tempo, algo que está por ocorrer). Gabarito letra B.

13. (CÂMARA DE SALVADOR–Analista Leg. – 2018) *"tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países"; nesse segmento do texto 1 está sublinhada uma palavra denominada parônimo, por ter uma forma semelhante no idioma (retificadas), com significado distinto.*

A frase abaixo em que está correto o emprego da forma sublinhada é:

a) As organizações aguardam o diferimento de seus pedidos para que possam começar a atuar nos conflitos;

b) Alguns Estados cometem fragrantes delitos contra a segurança de seus cidadãos;

c) Devido a conflitos violentos, alguns cidadãos imigram para outros países em busca de segurança;

d) Houve um vultuoso comércio de mercadorias contrabandeadas no momento dos conflitos;

e) As organizações procedentes de países mais desenvolvidos são normalmente mais confiáveis.

Comentários:

a) "Diferimento" significa atraso, adiamento. "Deferimento" seria a palavra adequada, no sentido de "anuência, aprovação, concordância".

b) "Fragrante" significa é cheiroso, perfurmado. "Flagrante" significa evidente, visível, óbvio; esta deveria ter sido a palavra utilizada.

c) Se você vai para outro país, você "emigra". Imigrante é quem "entra" no país estrangeiro, do ponto de vista de quem está dentro.

d) A ideia é de volume, vulto, então devemos usar "vultoso", volumoso, abundante. "Vultuoso" é quem está com a cara inchada e vermelha, com olhos salientes.

e) Esta é correta. Procedente significa "originário". Precedente é aquilo que precede, que vem antes. Gabarito letra E.

14. (POLÍCIA CIVIL-SP–Escrivão – 2018) A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos,

da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto.

São expressões sinônimas de latente e emergiu adequadas ao contexto, respectivamente,

a) encoberta e veio à tona.

b) potencial e submergiu.

c) oculta e introduziu-se.

d) gritante e veio à luz.

e) ilógica e despertou.

Comentários:

Latente é aquilo que ainda não está manifesto, aparente, algo que está encoberto. Emergir significa "vir à tona", ao passo que "imergir" significa afundar em líquido, afundar, submergir. Gabarito letra A.

15. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019) A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos mandado/mandato é:

a) O mandado de senador dura 8 anos;

b) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;

c) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;

d) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;

e) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

Comentários:

Mandato: período de uma concessão de poderes, incumbência de uma missão, por exemplo, o mandato de um político.

Mandado: ordem judicial/administrativa, por exemplo, o mandato de prisão. Por isso, está correta a letra C e as demais foram trocadas:

a) O mandaTo de senador dura 8 anos;

b) Impetrou mandaDo de segurança com pedido de liminar;

d) Todos desejavam que seu mandaTo de diretor acabasse;

e) O mandaDo de apreensão não havia sido expedido. Gabarito letra C.

16. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: "Defenda a ecologia, mas não encha o saco". (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical-logia ("estudo"), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;

b) Etimologia: estudo das raças humanas;

c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;

d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;

e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

Comentários:

Uma questão de vocabulário bem pesada. Muitas vezes, você vai precisar decifrar o sentido das palavras pelos seus prefixos. A ginecologia é realmente a "parte da medicina que estuda a fisiologia e a patologia do corpo feminino e trata das doenças específicas das mulheres, esp. as do aparelho genital."

Vejamos as demais:

a) Antropologia: estudo do homem como raça humana, homens e mulheres.

b) Etimologia: estudo da origem das palavras.

c) Meteorologia: estudo dos fenômenos atmosféricos

e) Fisiologia: estudo das funções orgânicas e os processos vitais dos seres vivos. Gabarito letra D.

17. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018) A frase abaixo em que o termo sublinhado tem um sinônimo indicado corretamente é:

a) "A razão nos é dada para discernir o bem e o mal" / julgar;

b) "Quem decide praticar o mal, encontra sempre um pretexto" / castigo;

c) "Poucas vezes falta engenho à maldade" / trabalho;

d) "A educação seria a arte de parecer inofensivo" / inocente;

e) "Não pode haver educação onde não há discrição" / reserva.

Comentários:

Podemos sim dizer que "ser discreto" pode equivaler a "ser reservado", mas no contexto da letra E, com a frase solta, não parece haver essa equivalência, porque "reserva" pode ter outros sentidos. Contudo, novamente deveríamos tentar fazer por eliminação. Vou então marcar um possível sinônimo correto para as demais alternativas:

Discernir – diferenciar, distinguir

Pretexto – motivo, alegação

Engenho – criação, inventividade

Aí, na letra D, temos "inofensivo" e "inocente", que são palavras muito próximas do que "reserva" e "discrição":

Inclusive, segundo o consagrado dicionário Aulete, são sinônimas:

inofensivo

(i.no.fen.si.vo)

1. Que não ofende, que não escandaliza: Parece uma pessoa inofensiva.

2. Que não produz mau resultado, que não prejudica; INOCENTE; INÓCUO: A água é uma bebida inofensiva.

3. Que não faz mal, que não tem qualquer fim malévolo: A chupeta é inofensiva quando usada só para dormir.

O melhor gabarito seria a letra D; contudo, a banca entendeu "inocente" como "não culpado" e "inofensivo" como "quem não ofende, não faz mal". É uma leitura possível, mas a D também era razoável. O problema é sempre a falta de um contexto maior. Gabarito definitivo letra E.

Polissemia:

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. **Homônimos são palavras diferentes**, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é **uma só**, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil. Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Água é um recurso **natural** (da natureza)

Pintou um retrato bastante **natural** (fiel, próximo)

Quero um vinho **natural** (temperatura ambiente)

Veja uma charge que explora os múltiplos sentidos da palavra "encalhar":

A palavra "encalhada" pode ser em seu sentido literal, que indicaria que a baleia ficou presa na parte rasa da costa marítima. Por outro lado, pode ser entendida no sentido figurado, como "aquela que não consegue um marido".

Momento elucubração: Ah, professor! Então, qual a diferença entre "polissemia" e "homônimo perfeito"?

Não há uma resposta definitiva, a língua não é uma ciência exata. "A distinção entre homonímia e polissemia é indeterminada e arbitrária" (Lyons). Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático: *na homonímia temos "duas" palavras, quase sempre de classes diferentes*, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma "coincidência" de forma. *Na polissemia, temos uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos*, normalmente com alguma relação. Normalmente, a questão apenas cobra o conceito: "Palavra com mais de um sentido" – Polissemia; "Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia" – homônimos.

18. (MPE-SC–Promotor de Justiça – 2016) Está gramaticalmente correta esta frase: Não faço cessão dos meus direitos!

Comentários:

Questão de parônimo: Cessão deriva do verbo ceder, com sentido de dar, transferir: cessão de

bens, cessão de direitos. Não confunda com "seSSão", de cinema, de terapia; nem com o "seção", com sentido de divisão, departamento, Seção do mercado, Seção de marketing. Questão correta.

19. (PREFEITURA DE FRONTEIRA–Advogado – 2016) Nos enunciados abaixo, assinale aquele em que o parônimo ou homônimo foi empregado ADEQUADAMENTE de acordo com o segundo citado entre parênteses.

a) As multas (infringidas – infligidas) aos motoristas que cometem (inflações – infrações) de trânsito não são (vultuosas – vultosas)

b) O técnico estava na (iminência – eminência) de ser demitido, pois eram (fragrantes – flagrantes) as divergências entre ele e a diretoria do clube.

c) Ele (ratificou – retificou) não mudando a data do pagamento da inscrição, sendo cobrada (taxa – tacha) de juros para quem não cumprir o determinado.

d) Depois de algumas (sessões – seções) de treino, o jovem piloto, pela sua ousadia, foi (tachado – taxado) de louco pelos adversários.

Comentários:

A banca quer aquela opção em que o segundo item do par de cada parêntese seja o correto. Logo na letra a temos nosso gabarito.

As vultosas (volumosas, grandes, consideráveis) multas são infligidas (aplicadas) para quem comete infrações (violações de regra).

Iminência é caráter do que está para acontecer, imediato. Eminente é ilustre, destacado.

Retificar é corrigir; ratificar é confirmar. São antônimos.

Sessão é um período de tempo, de um evento, como a sessão de cinema ou uma sessão de terapia. Seção é uma subdivisão, um departamento.

Taxar com X remete a taxa, pagamento, tributo. Tachar, com CH, é rotular, classificar. Então vejamos as opções:

b) O técnico estava na (iminência ~~– eminência~~) de ser demitido, pois eram (~~fragrantes –~~ flagrantes) as divergências entre ele e a diretoria do clube.

c) Ele (ratificou ~~– retificou~~) não mudando a data do pagamento da inscrição, sendo cobrada (taxa ~~– tacha~~) de juros para quem não cumprir o determinado.

d) Depois de algumas (sessões ~~– seções~~) de treino, o jovem piloto, pela sua ousadia, foi (tachado ~~– taxado~~) de louco pelos adversários. Gabarito letra A.

20. (DPE-RO–Analista – 2015) A frase abaixo cuja lacuna deve ser preenchida pela primeira das palavras colocadas entre parênteses é:

a) O senador declarou que respeitava muito o seu _____. (mandado/mandato);

b) Muitos detalhes do crime passaram _____ . (desapercebidos / despercebidos);

c) O _____ em computação fora trazido dos Estados Unidos. (esperto / experto);

d) Muitos dos acusados tinham receio de terem _____ os seus postos. (caçados / cassados);

e) O automóvel precisava de _____ urgente. (conserto / concerto).

Comentários:

Senador tem mandaTo, período em que ocupa aquela função pública. MandaDo é uma ordem judicial.

Os detalhes passaram "despercebidos", pois não foram percebidos vistos. DesApercebido é desprovido, desguarnecido.

Experto vem de "expertise", de experiência num campo, de especialidade. Esperto é inteligente, malandro, maroto.

Caçado é quem é presa de um caçador. Cassar é cancelar, invalidar os efeitos.

ConSerto é reparo. ConCerto é orquestra, música. Lembre do C de Cantor. Gabarito letra E.

21. (CRM-SC–Assistente Administrativo – 2015)

I. Com medo do escuro, a criança ascendeu a luz.

II. É melhor deixares a vida fluir num ritmo tranquilo.

III. O tráfico nas grandes cidades torna-se cada dia mais difícil para os carros e os pedestres.

Assinale a alternativa correta quanto ao uso adequado de homônimos e parônimos.

a) I e III.

b) II e III.

c) II apenas.

d) Todas incorretas.

Comentários:

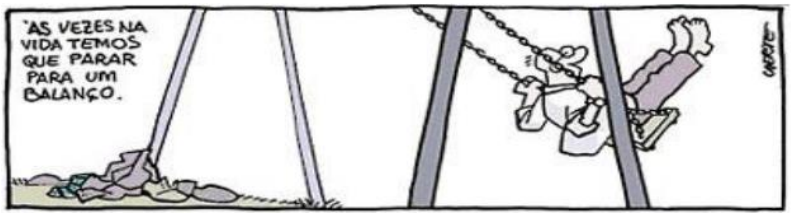
ASCender é subir. Acender é chama, atear fogo.

TráfICo é venda ilegal de coisas. TráfEGo é fluxo de pessoas, veículos.

Fluir (transcorrer, decorrer). Fruir (desfrutar).

Assim, somente II está correto. Gabarito letra C.

22. (PREFEITURA FRONTEIRA–Advogado – 2016)



A mensagem dessa tirinha apoia-se no duplo sentido de uma palavra através de um recurso:

a) Vida – homonímia;

b) Balanço – polissemia;

c) Balanço – sinonímia;

d) Vida – polissemia. -

Comentários:

A tira explora a polissemia do termo "balanço", que pode indicar um brinquedo de balançar, mas também pode indicar uma "ponderação" de elementos, numa balança, uma reflexão sobre o equilíbrio, sobre o peso das coisas. Gabarito B.

23. (TJ-MT–Analista Judiciário – 2016) Na língua portuguesa, há muitas palavras parecidas, seja no modo de falar ou no de escrever. A palavra sessão, por exemplo, assemelha-se às palavras cessão e seção, mas cada uma apresenta sentido diferente. Esse caso, mesmo som, grafias diferentes, denomina-se homônimo homófono. Assinale a alternativa em que todas as palavras se encontram nesse caso.

a) taxa, cesta, assento

b) conserto, pleito, ótico

c) cheque, descrição, manga

d) serrar, ratificar, emergir

Comentários:

Homônimos homófonos são aquelas que tem o "som" igual, ainda que a grafia e o sentido sejam diferentes. Então, tínhamos que pensar em quais palavras tem um par com exata mesma pronúncia: tacha (espécie de prego), sesta (soneca), acento (marca gráfica de uma palavra).

Nas outras opções havia outros pares: ótico (referido ao olho) e óptico (relativo a luz); conserto (reparo) e concerto (música, arranjo); descrição (descrever) e discrição (ser discreto); manga (fruta) e manga (roupa); serrar (cortar com serra) e cerrar (fechar); retificar (corrigir) e ratificar (confirmar); emergir (subir à superfície e imergir (descer em direção ao fundo). Gabarito letra A.

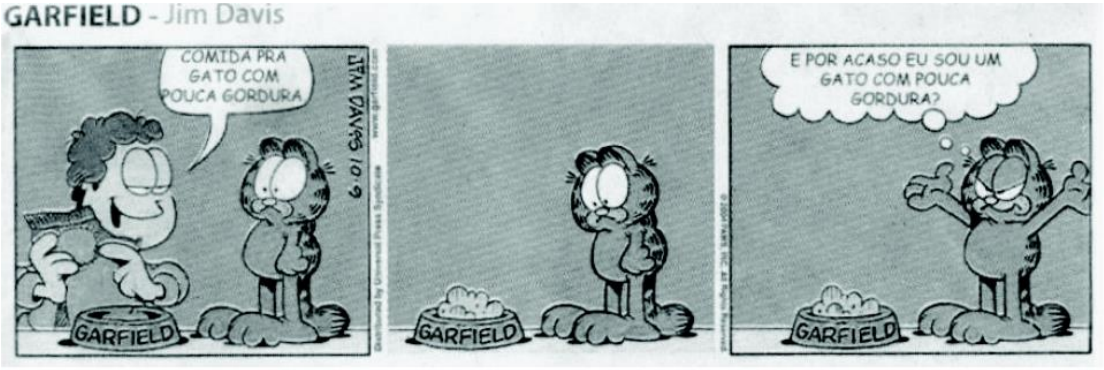
Ambiguidade:

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural:

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo "com pouca gordura" causa dupla possibilidade de leitura:



Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a ambiguidade estrutural. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido. No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, "comida com pouca gordura para gato", a ambiguidade se desfaria.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: *Peguei o ônibus correndo.*

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: *Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.*

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: *O advogado viu o cliente entrando no tribunal.*

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: *João e Maria vão se casar.*

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: *A venda das empresas foi positiva para os acionistas.*

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: *Comprei a fruta e o legume que faz emagrecer.*

Sentido 1: O legume faz emagrecer.

Sentido 2: O legume e a fruta fazem emagrecer.

Ex: *O menino falou com a menina que mora em Ipanema.*

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ex: *Quero ir ao cinema hoje, mas ela não quer.*

Sentido 1: Ela não quer ao cinema especificamente hoje.

Sentido 2: Ela não quer ao cinema, independente do dia.

Ambiguidade polissêmica:

Ambiguidade polissêmica é aquela inerente ao próprio vocábulo ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

O ator retratado nessa propaganda é famoso por ter tido envolvimento com "cocaína". Então, observe que, no exemplo acima, "coca" pode ser compreendida como o "refrigerante" rival da Pepsi, ou como "cocaína", em referência ao uso da substância. O humor da propaganda reside na polissemia da palavra "coca".

Vejamos agora um exemplo que traz uma ambiguidade proposital derivada da polissemia de uma "expressão":

Essa propaganda brinca com o conceito de dicionário, conhecido como "pai dos burros". "Bom para burro" pode ser entendido como sinônimo de "bom para quem não sabe nada" e também como uma expressão de intensidade: "bom demais", "muito bom", "bom pra caramba".

24. (POLÍCIA CIVIL-SP–Escrivão – 2018)

(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre

a) da possibilidade de atribuição de diferentes sentidos a uma mesma palavra.

b) da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

c) do não entendimento, pelo menino, da resposta correta dada pelo tigre.

d) do fato de o tigre dar uma resposta empregando termos de sentido obscuro.

e) da ambiguidade do enunciado de matemática, que usa termos inadequados.

Comentários:

Questão direta. "Nó" é uma medida náutica (1,852 km/h). No plural, a palavra fica "nós", que se confunde com o pronome pessoal "nós", o que explica a ambiguidade da tira. Nesse caso, a ambiguidade é um "efeito" da polissemia, isto é, o uso de palavras polissêmicas pode gerar ambiguidade. Gabarito letra A.

25. (POLÍCIA CIVIL-SP–Investigador – 2018)

(http://atarde.uol.com.br)

No plano da linguagem verbal, o efeito de humor decorre

a) do emprego ambíguo do termo "esquartejamento" no título.

b) do duplo sentido presente na expressão "por partes".

c) da enumeração caótica das partes do corpo de Tiradentes.

d) da falta de referência explícita ao sujeito do verbo "fizeram".

e) da alusão exortativa a Tiradentes, personagem da história do Brasil.

Comentários:

a) No título, o termo "esquartejamento" não foi empregado de modo ambíguo, ou seja, ele significa, no contexto, apenas "cortar partes do corpo". Incorreta.

b) De fato, a expressão "por partes" apresenta duplo sentido, ou seja, a professora está falando das partes do corpo de Tiradentes ou do aspecto pausado, gradativo, paulatino da explicação (*vamos por partes = vamos aos poucos*). Alternativa correta.

c) Como foi colocado no item anterior, o humor decorre da expressão "por partes". A enumeração das partes do corpo, de certa forma, complementa essa ideia. Incorreta.

d) Mesmo não sabendo quem é o sujeito do verbo "fizeram" (quem realizou o esquartejamento), o humor da charge não depende desse detalhe gramatical. Incorreta.

e) Exortar é "estimular", "animar", "induzir". Analisando os dois quadrinhos, não observamos uma alusão exortativa a Tiradentes. Incorreta. Gabarito letra B.

26. (AL-RO–Assistente Legislativo – 2018) "O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."

Assinale a opção que apresenta o problema de construção dessa frase do texto.

a) A polissemia do vocábulo "fêmea".

b) A ambiguidade do possessivo "sua" em "sua caverna".

c) A colocação do pronome pessoal "a".

d) A seleção vocabular por "macho" em lugar de "homem".

e) A predicação verbal do verbo "arrastava".

Comentários:

O pronome "sua" causa ambiguidade, pois não sabemos se a caverna é do homem ou da mulher.

Gabarito letra B.

27. (CCV-UFC–Auxiliar em Administração – 2016) Assinale a alternativa em que a disposição sintática das palavras torna a frase ambígua.

a) O programa exigia do programador uma senha.

b) O computador da empresa tem sérios problemas.

c) O jovem aluno escondeu o computador do irmão.

d) O estudante ganhou do tio um excelente computador.

e) A empresa fez a atualização dos dados no computador.

Comentários:

A ambiguidade está na letra c. Os pronomes possessivos podem causar ambiguidade. O jovem aluno escondeu seu próprio computador do irmão ou escondeu o computador que pertencia ao irmão? Essa organização dos termos dá margem a duas leituras. Gabarito letra C.

28. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019) Uma editora acaba de lançar o livro "Os Meninos da Caverna", que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

"O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia".

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

a) a má seleção vocabular do termo "passeio";

b) a possível ambiguidade do termo "na Tailândia";

c) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;

d) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;

e) a ausência de vírgula após "mil pessoas".

Comentários:

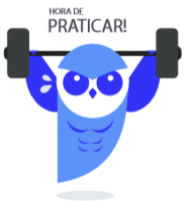
Questão direta: na expressão "impossível na Tailândia", temos a possibilidade de ler que aquele resgate é impossível apenas na Tailândia, quando sentido original não era esse. Gabarito letra B.

HOMONÍMIA X POLISSEMIA X AMBIGUIDADE

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas. Contudo, nosso enfoque deve ser prático.

A vela está acesa e a mãe vela o sono do filho.

Em relação à palavra "vela", há polissemia, ambiguidade, homonímia, tudo ao mesmo tempo? Vamos tomar como referência uma questão:



29. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019) A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

Festa que vira atração de 460 mil turistas,

Que vira 98% de ocupação hoteleira,

Que vira milhares de empregos,

Que vira 500 milhões de reais na economia.

Que virada!

Obrigado, Salvador!

A estruturação do texto só NÃO compreende:

a) paralelismo sintático entre as frases;

b) jogo de palavras virar/virada;

c) quantificação dos benefícios do festival;

d) ambiguidade do substantivo "virada";

e) atribuição de voz à população de Salvador.

Comentários:

O temo "Salvador" é o vocativo, não é quem fala, quem tem voz, mas sim quem ouve.

Gabarito letra E.

a) Correto. O paralelismo sintático (uso de estruturas paralelas, semelhantes, de mesma forma ou estrutura) entre as frases se mostra na estrutura fixa e repetida em quase todos os versos.

b) Correto. Há jogo de palavras entre virar (transformar-se) virada (mudança brusca de resultado)

c) Correto. Há quantificação dos benefícios do festival em "500 milhões".

d) Correto. Como vimos na C, há ambiguidade do substantivo "virada".

30. (INSS – 2016) Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

No texto, a palavra "fortuna" pode ser interpretada tanto como sucesso quanto como riqueza.

Comentários:

Temos uma questão de ambiguidade polissêmica. A palavra "fortuna" de fato pode assumir esses dois sentidos. O texto constrói a expectativa de que a peça é muito boa, então será "sorte" do teatro que exibir tal peça. Por ser tão boa, a peça também vai trazer muita audiência, o que pode render uma "fortuna" para o teatro, no sentido financeiro.

Pela polissemia da palavra 'fortuna', temos como consequência uma possível ambiguidade:

O teatro terá sorte em recebê-lo, pois a peça é muito boa.

O teatro arrecadará muito, ficará rico, pois a peça é muito boa.

Então, podemos interpretar das duas formas e ambas são coerentes. Vejam que aqui temos no texto uma ambiguidade causada pela polissemia da palavra "fortuna", que traz inerentemente vários sentidos. Questão correta.

31. (PREFEITURA FORTALEZA–Professor – 2019) Os textos publicitários apresentam recursos linguísticos muito interessantes, por isso constituem um material bastante proveitoso para as atividades de interpretação de texto, sobretudo quando, neles, se detecta o caráter polissêmico. O texto seguinte é bem característico desse traço: "BANHO E TOSA – aqui seu cão sai um gato!".

Com base na significação e no contexto de produção desse texto, o aluno deve concluir que:

a) o substantivo gato apresenta um significado conotativo.

b) a palavra cão estabelece uma antítese com a palavra gato.

c) o termo tosa propicia que se estabeleça a ambiguidade do texto.

d) o vocábulo cão foi empregado com base em seu sentido figurado.

Comentários:

Aqui temos um jogo de palavras, o "gato" está associado a ideia de criatura bonita: você está um gato/uma gata. Então, não temos um gato literalmente considerado, mas sim uma figura de linguagem, uma comparação simbólica, enfim, um emprego de linguagem conotativa. Gabarito letra A.

Antítese é uma oposição, não há oposição entre gato e cachorro. "Tosa" não traz ambiguidade alguma, a ambiguidade está em "gato", que foi utilizado num segundo sentido, um sentido figurado. "Cão", por sua vez, foi empregado em sentido denotativo, literal, próprio, direto.

COESÃO E COERÊNCIA

Coerência:

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor. *Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.*

A coerência se constrói pela manutenção da ***expectativa*** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a ***contradição gera incoerência***.

> Ex: *Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos comissões para estudos e estratégias de longo prazo.*

Observe que o texto se inicia com tom de "urgência" e "imediatismo" e prossegue com um tom

de "calma". Há visível contradição entre "urgente" e "sem pressa" e "longo prazo". Esse é um texto incoerente, contraditório.

Veja outro exemplo:

> Ex: Aquela menina sempre foi a mais dedicada da classe. Estudou com muito afinco e disciplina para o concurso e, mesmo assim, foi aprovada.

Observe que a conjunção concessiva "mesmo assim" quebra a expectativa criada antes, pois, após a conjunção, cria-se a *expectativa de que ela não passou*. É incoerente usar um sentido de concessão para algo que seguiu o efeito esperado sem obstáculos. A conjunção coerente aqui seria uma "conclusiva".

> Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Novamente, há incoerência, pois foi usada uma conjunção adversativa, que indica contraste e oposição, para relacionar partes que tem o mesmo sentido. Se não há oposição, não é lógico usar uma conjunção adversativa.

Dica final: qualquer tipo de contradição gera incoerência, seja temporal, argumentativa, espacial, de nível de formalidade...Fique atento!

32. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019) A oposição de termos construída com as preposições com/sem gera um possível paradoxo em:

a) Com dinheiro ou sem dinheiro, vou passar o carnaval em Salvador;

b) Com amigos ou sem amigos, vou divertir-me nas férias;

c) Com bebida ou sem bebida, vou embebedar-me de felicidade;

d) Com motivo ou sem motivo, vou comprar roupas novas;

e) Com vontade ou sem vontade, vou viajar com a família.

Comentários:

O paradoxo é uma provocação à lógica por haver uma aparente impossibilidade entre seus componentes. O paradoxo sugere uma contradição, uma incompatibilidade impossível, em suma UMA APARENTE INCOERÊNCIA. Então, se não há bebida (sem bebida), é impossível embebedar-se: está aí o paradoxo da questão. Gabarito letra C.

33. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019) "Em caso de morte no acidente, a vítima pode receber o seguro no próprio escritório da seguradora".

O problema de construção dessa frase está:

a) na incoerência lógica dos termos;

b) na troca indevida entre "acidente" e "incidente";

c) na utilização desnecessária de "próprio";

d) no erro ortográfico em "seguradora" por "Seguradora";

e) no erro de emprego de vírgula após "acidente".

Comentários:

Se a vítima morreu, não há como receber seguro no escritório. Trata-se de notória incoerência.

Gabarito letra A.

34. (COMPESA–Assistente de TI – 2016) "O galo tem grande poder no galinheiro".

Os vocábulos a seguir apresentam a mesma relação semântica que o par acima sublinhado, à exceção de um. Assinale-o.

a) químico / laboratório

b) freira / convento

c) corredor / pista

d) escritor / livraria

e) policial / delegacia

Comentários:

Pessoal, isso é uma questão de coerência! Pois pede uma relação lógica e a manutenção dela nas opções. Vejamos: a relação Galo/Galinheiro é de pertinência, onde o galo fica, onde exerce seu "ofício" de ser galo, que é reproduzir, isso figurativamente falando, é claro.

Da mesma forma, o químico exerce seu ofício no laboratório; a freira, no convento; o corredor corre na pista; o policial trabalha na delegacia — nem todos, eu sei; mas isso não nega a relação semântica! Não é incoerente dizer que o policial trabalha na delegacia só porque alguns não trabalham lá...

Contrariamente, o escritor não trabalha na livraria. A livraria vende livros, mas a pessoa do escritor não exerce seu ofício lá. Isso seria a mesma incoerência de ligar um pedreiro a uma imobiliária.

A comparação foi incoerente porque não manteve o mesmo critério em todas as opções. Gabarito letra D.

35. (IBGE–Analista – 2016) A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

a) "O que vem fácil, vai fácil". (Geoffrey Chaucer);

b) "Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo". (Ciro, o Jovem);

c) "Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra". (Walter Elliot);

d) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos". (Oliver Goldsmith);

e) "Seja breve, não importa quanto tempo isto leve". (Saul Gorn).

Comentários:

A incoerência está na letra e, pois o sentido da palavra "breve" tem sentido "pouco tempo", que entra em contradição com "não importa quanto tempo", pois esse termo contempla situações demoradas, que levam muito tempo. Importa sim e tem que ser rápido, ou não é considerado "breve". Gabarito letra E.

Coesão:

Quando ler a palavra *coesão*, pense essencialmente *na "ligação"* entre palavras e partes do texto, recuperando e adiantanto informação. A coesão também se refere à *retomada de elementos do texto por meio de palavras* coesivas ou artifícios textuais. Coesão é "referência" a partes do texto.

A coesão não garante a lógica de um texto, mas contribui grandemente para que enxerguemos a coerência dele, pois guia o leitor adiante na leitura, ao mesmo tempo que recupera sentido já mencionado.

As ferramentas de coesão são utilizadas para "jogar" o leitor para trás no texto, retomando informações já sugeridas, por via de reescrituras (paráfrases), pronomes, advérbios e outras palavras remissivas. Nesse caso, dizemos que a coesão é recorrencial, porque trabalha na base da repetição e da retomada.

Por outro lado, também é necessário "jogar" o leitor para frente no texto, fazendo a leitura avançar num fluxo lógico, que culmina numa "premissa consecutiva", isto é, numa consequência, numa conclusão do que foi mencionado. Isso ocorre por meio de *conjunções, preposições, pronome relativos*, que dão "sequência" ao texto, permitindo estabelecer relações de antes e depois, causa e consequência. Assim, chamamos esse tipo de coesão de *sequencial*, pois ela estabelece a "continuidade" lógica e estrutural de um texto.

Nesse contexto, vão ter um papel fundamental as classes de palavras que servem para "ligar", "associar", "retomar" e "anunciar" frases e palavras, como as conjunções, preposições e as locuções que tenham valor equivalente (locuções conjuntivas e prepositivas).

No entanto, qualquer classe gramatical pode ter um papel coesivo, se tiver no texto a função de ligar ou retomar partes do texto. Vejamos exemplos mais sutis de coesão:

Ex: Fui ao supermercado comprar legumes. Não havia nada lá. Isso nunca tinha ocorrido antes.

Observe que o *advérbio "lá"* retoma "supermercado" e que o pronome "isso" retoma toda a parte "não havia nada", retoma o acontecimento.

Embora os elementos utilizados para a coesão sejam geralmente palavras, até mesmo *a omissão de termos pode ser utilizada como artifício de coesão*:

Ex: *Somos tão diferentes: não gosto de chuva; ela, de sol.*

Ex: *(nós) Somos tão diferentes: (eu) não gosto de chuva; ela (não gosta) de* sol.

Veja que o verbo "gosto" tem um sujeito desinencial "EU", que está elíptico. O mesmo ocorre com o verbo "somos". A vírgula, após "ela" retoma o verbo "gostar", que também está omitido na oração, pela figura da Zeugma. Como percebemos, há referência e retomada de informações do texto por via de recursos da pontuação e da conjugação verbal. Essa é a chamada coesão por elipse.

Muitos instrumentos textuais podem servir como artifício coesão.

Ex: Um celular tocou! Foi o seu?

Ex: Um *(telefone)* celular tocou! Foi o seu *(telefone celular)*?

Observe que a palavra *telefone* está omitida. Claro que sua ausência não prejudica a compreensão, pois hoje em dia a maioria dos falantes sabe que "celular" se refere a um telefone. Porém, a rigor, "celular" é um adjetivo que poderia ser utilizado para outros substantivos. Observe que o próprio verbo "tocar" ajuda a recuperar a ideia de telefone, embora a palavra não esteja ali escrita, por isso também tem uma carga coesiva. Percebemos, então, que também pode ser recurso de coesão a substituição de um nome por um adjetivo que se refira a ele e o identifique.

Na segunda oração, há novamente a referência ao "telefone celular" por meio de um pronome substantivo, que tem a função coesiva de retomar e substituir esse elemento.

OBS: COESÃO X COERÊNCIA X SENTIDO

Esses aspectos do texto são totalmente interligados, mas não são de forma alguma sinônimos. Coesão é a relação das partes do texto, basicamente a referência que um termo faz a outro dentro do texto. Coerência é a relação lógica, a ausência de contradição, a congruência do texto. O sentido é a informação original, simplesmente. Então, uma mudança de sentido pode tornar o texto incoerente, uma alteração nos elementos coesivos também pode deixar o texto incoerente, se o resultado for uma leitura confusa, sem sentido, contraditória.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica:

A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que *veio antes* dele, diz-se que há coesão *anafórica*.

Quando "anuncia" um termo ou informação que *aparecerá depois*, diz-se que há coesão *catafórica*.

Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)

Ex: Desejo isto diariamente: ser aprovado logo. (catafórico)

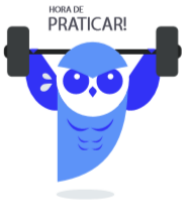
Referências Fora do Texto: Exofórica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função *dêitica*, ou *exofórica (fora)*, nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem...

Ex: Esse texto foi escrito aqui (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Ex: Vamos almoçar amanhã (Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita. Esse elemento está "fora" do texto.)

Ex: O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar? ("nos" se refere a "nós", mas quem é esse "nós". Essa referência está fora do texto, na pessoa de quem fala e de quem ele deseja incluir usando "nós", a população do RJ)



36. (CRECI 1ª REGIÃO-RJ–Analista de TI – 2016)

Em ranking dos países mais inovadores, Brasil fica entre os 5 últimos

Em levantamento que mediu o nível de inovação em 50 países, o Brasil ficou em 47° lugar. A Bloomberg, portal americano especializado em economia, atribuiu uma nota para cada país. Essa nota levou em conta vários indicadores, como número de patentes registradas, quantidade de estudantes cursando engenharia e ciências, número de empresas de tecnologia, número de

equipes de pesquisa, entre outros. Em 1° lugar no ranking, aparece a Coreia do Sul. Completam o top 10 Japão, Alemanha, Finlândia, Israel, Estados Unidos, Suécia, Singapura, França e Reino Unido. Na parte de baixo da tabela, os cinco piores são: Tailândia, Brasil, Argentina, África do Sul e Marrocos.

No título "INOVAÇÃO? AQUI NÃO!", o advérbio AQUI remete imediatamente a que lugar?

a) Na pesquisa realizada

b) Nesta imagem

c) No Brasil

d) Dentre as melhores posições ocupadas pelos 5 primeiros países.

Comentários:

Primeira coisa: a pergunta se refere ao título, não ao texto debaixo da figura. Ao interpretar a figura, percebemos que essa referência está fora do texto, pois se refere ao Brasil, local onde o "texto" é escrito, referência geográfica presumida na voz do autor. Posteriormente, ao ver a imagem e ler o texto, essa referência se confirma, mas, inicialmente, é exofórica. Gabarito letra C.

Recursos de Coesão na estruturação do texto:

Parafraseando Agostinho Dias Carneiro, um bom texto se articula fundamentalmente com repetição de ideias (coesão) e com apresentação de informação nova (progressão). Um texto que só repete é redundante; um texto que só apresenta novidade, sem dialogar com o que já foi dito, é incoerente.

A repetição de ideias é muitas vezes necessária para o desenvolvimento linear de um texto. Porém, a *repetição excessiva de palavras pode tornar um texto problemático*. Nesse sentido, os mecanismos de coesão vão oferecer alternativas para a retomada de ideias sem a repetição viciosa das mesmas palavras.

Veremos aqui algumas estratégias para *evitar repetição* viciosa. Fique alerta, pois essas técnicas são fundamentais para *identificar paráfrases em questões de interpretação e reescrituras*. Também são importantes para eventual prova discursiva.

Uso de Pronomes (pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos, indefinidos):

O pronome serve exatamente para isso: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: Meu pai era um gênio, mas nunca o reconheceram.

Ex: O leão foi sacrificado. Ele não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia Silvério na sinuca quando ele estava inspirado.

Ex: O livro que comprei é esse.

Ex: Ninguém tem uma força de vontade maior que a sua.

Ex: Ela deve seu sucesso ao estudo.

Ex: Isto é o atalho para ser aprovado: estudar, revisar, fazer questões.

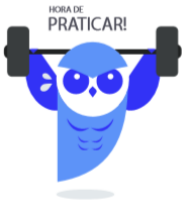
Ex: Entre as camisas, comprei a que era mais cara.

Ex: O menino, que era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de concurseiro é difícil. Muitos desistem, alguns logo no início.

Obs: O artigo definido também pode ser usado como referência a termo citado. Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

Ex: Lá na praça, havia vários policiais. Os assaltantes, quando chegaram, não viram os policiais ali—o artigo é definido porque os policiais são específicos—



37. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019) Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo "que" retoma o termo "saltos de época".

Comentários:

Sim, pois são os "saltos de época" que desorietaram gerações inteiras:

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras. O pronome relativo é usado justamente para evitar a repetição.

o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, saltos de época desorientaram gerações inteiras. Questão correta.

38. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de rescindi-lo ou transcendê-lo.

As formas pronominais em "rescindi-lo" e "transcendê-lo", referem-se, respectivamente, a "contrato" e a "dia".

Comentários:

Ambas referem-se a "contrato". Questão incorreta.

39. (DPE-AM–Analista de Banco de Dados – 2018) Todos nós, em algum grau, fazemos empréstimos de terceiros, da cultura à nossa volta. As ideias estão no ar, e nos apropriamos, muitas vezes sem perceber, de frases e da linguagem da época. A própria língua é emprestada: não a inventamos. Nós a descobrimos, ainda que possamos usá-la e interpretá-la de modos muito individuais.

Julgue o item a seguir:

O elemento "a" retoma "cultura" no segmento Nós a descobrimos

Comentários:

Incorreto. O pronome oblíquo "a" é um elemento coesivo anafórico que retoma "língua".

40. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019) O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Na linha 6, a expressão "na qual" refere-se ao termo antecedente "história humana".

Comentários:

"história humana" faz parte de um termo explicativo intercalado, isolado entre travessões. Na verdade, "na qual" retoma "uma avalanche ciclópica". Leia ignorando a intercalação:

Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa. Questão incorreta.

41. (PF–Agente da Polícia Federal – 2018) Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii [falácia lógica], ao inferir que todos os poetas são idiotas.

O pronome "ele", no trecho "ele é apenas culpado de uma non distributio medii" (L.3-4), refere-se a "o ministro" (L.2).

Comentários:

O pronome "ele" se refere ao delegado, pois é ele quem está raciocinando, supondo e chegando a uma conclusão falaciosa. Questão incorreta.

Coesão referencial com pronomes demonstrativos:

Por serem importantíssimos macanismos de coesão, relembro aqui os aspectos semânticos do uso referencial dos pronomes demonstrativos.

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente, período corrente:*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo:*

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante:*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte:*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

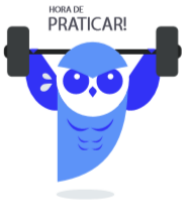
Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o espaço, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".



42. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019) O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas

econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas.

No texto 1A1-I, o pronome que inicia o trecho "Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação" (L. 5 e 6) remete

a) à oração "guerra fiscal ocasionada pelo ICMS" (L. 3).

b) à ideia de que o ICMS é "O principal tributo em vigor" (L.3-4).

c) ao argumento de que "O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios" (L.1).

d) ao fato de "contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país" (L. 4-5) para entender o ICMS.

e) à crítica do autor à recorrência das mesmas regras tributárias em "vinte e sete diferentes legislações no país" (L. 4-5).

Comentários:

O pronome "isso" retoma um grupo de informações anteriormente mencionado, não faz geralmente retomada de um termo específico, mas sim de todo um grupo de ideias: o conteúdo de uma oração, de um período, um parágrafo...

No caso, recupera a ideia contida em:

O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações (26 estados mais o DF) no país para entendê-lo.

Em suma, "isso" é a coexistência de muitas legislações, fato que dificulta a simplificação.

Gabarito letra D.

43. (UNIFESP–Técnico Segurança – 2016)

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

Comentários:

A questão era sobre referência espacial do pronome. O gato está próximo de quem fala (Hagar). Então o pronome correto é "este". Se estivesse perto de quem ouve, seria "esse"; se longe de ambos, seria "aquele". A segunda lacuna deve ser preenchida por "me livrar". Como regra predominante, pronome reto não pode ser objeto direto: ~~Matei ela; comprei ele~~...

Gabarito letra e.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: Isto era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado:*

Ex: João passou em primeiro lugar, esse cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: João e Maria são concursados, esta do Bacen, aquele do TCU.

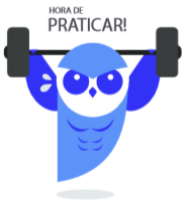
Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Vejam que este caso mostra o uso anafórico de "esta".

Entre 3 seres mencionados no texto, *este* se refere ao mais próximo, ao *último*; *aquele* se refere ao mais distante, ao *primeiro*. Caso haja mais de dois referentes, recomenda-se o uso de numerais: o primeiro, o segundo, o terceiro. Fique atento.

Ex: Xuxa, Pelé e Senna são famosos. Aquela é a rainha dos baixinhos, este foi o maior piloto brasileiro (*e esse foi o rei do futebol).

Melhor seria: A primeira é a rainha dos baixinhos, o segundo é o rei do futebol e o terceiro foi o maior piloto brasileiro.



44. (PRF–Policial – 2019) As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

As formas pronominais "Estas" (ℓ.3) e "las" (ℓ.4) referem-se a "necessidades dos seres humanos" (ℓ.2).

Comentários:

Sim, "estas" foi usado anaforicamente para retomar "necessidades dos seres humanos", pois são as necessidades que colocamos homens....

"atende-las" = atender as necessidades dos seres humanos

Antes que alguém pergunte: "estas pode ser anafórico?". Pode sim! Basta que esteja retomando algo que apareceu antes. Ser anafórico quer dizer essencialmente "retomar informação anterior". Questão correta.

45. (PC-SE–Delegado – 2018) *A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Devido a seu protagonismo e sua importância na organização e garantia da reprodução das normas legais, o Estado democrático não pode abdicar dessa instituição.*

A expressão "a polícia" presente em "da polícia" (ℓ.1) é retomada, ao longo do primeiro parágrafo do texto, por meio das expressões "dessa agência de segurança" (ℓ.1), "sua" (ℓ.3), "seu" (ℓ.4), "sua" (ℓ.4) e "dessa instituição" (ℓ.5).

Comentários:

Aqui temos uma série de elementos coesivos que possuem o mesmo referente:

...*dessa agência de segurança*: a agência é a polícia

... *dessa instituição*: a instituição é a polícia

"sua", "seu" e "sua"= "da polícia" Questão correta.

46. (PF–Papiloscopista – 2018) *Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.*

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase

que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

As expressões "dessa busca sem fim" (L.2) e "dessa aventura" (L.3) retomam, por coesão, o mesmo referente: "compreender o novo" (L.1).

Comentários:

Sim, os termos anafóricos retomam a informação mencionada anteriormente:

Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim (—qual busca? compreender o novo), compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura (—qual aventura? compreender o novo), todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta. Questão correta.

47. (TJ-AL–Analista Jud. – 2018) *"A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão de quarta feira e esclareceu que elas mostram dois 'assessores de deputados' trocando figurinhas durante a sessão. 'O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder'".*

Nesse segmento do texto 2, o componente sublinhado que NÃO se refere ou repete nenhum termo anterior é:

a) que;

b) elas;

c) sessão;

d) comportamento;

e) deputados.

Comentários:

a) que – trata-se de conjunção integrante, não retoma nenhum termo anterior, apenas funciona como conectivo da oração substantiva.

b) elas – retoma "imagens"

c) sessão – refere-se à sessão dos deputados, à sessão parlamentar de quarta feira.

d) comportamento – refere-se a "trocar figurinhas"

e) deputados – repete e retoma os deputados que estavam trocando figurinhas. Gabarito letra A.

48. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018) Todas as frases abaixo apresentam elementos sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores (anáfora); a frase em que o elemento sublinhado se refere a um elemento futuro do texto (catáfora) é:

a) "A civilização converteu a solidão num dos bens mais preciosos que a alma humana pode

desejar";

b) "Todo o problema da vida é este: como romper a própria solidão";

c) "É sobretudo na solidão que se sente a vantagem de viver com alguém que saiba pensar";

d) "O homem ama a companhia, mesmo que seja apenas a de uma vela que queima";

e) "As pessoas que nunca têm tempo são aquelas que produzem menos".

Comentários:

Vejamos:

a) "que" é pronome relativo e retoma "bens"

b) "Este" é pronome demonstrativo catafórico e anuncia o que vem depois, uma explicação de "todo o problema da vida". Então, se refere a algo que ainda será dito futuramente no texto.

c) "que" é pronome relativo e retoma "alguém".

d) "a" é pronome demonstrativo, equivalente a "aquela", e se refere a "companhia".

e) "aquelas" é pronome demonstrativo e retoma "pessoas". Gabarito letra B.

49. (POLÍCIA CIVIL-PA–Escrivão – 2016) O pronome (em destaque) empregado para fazer referência a elemento que se encontra, não no texto, mas fora dele é:

a) revela-NOS exatamente algo.

b) ISSO porque ha áreas.

c) de quem O praticou.

d) entendia o QUE fazia.

e) ESSES dados.

Comentários:

Não precisamos do texto. Esse revela-NOS faz referência a própria pessoa que está falando, assim como EU. Porém, esse "nós" inclui o locutor e outras pessoas, que não estão no texto. Por fazerem referência a pessoas fora do texto, dizermos que há uma referência exofórica/dêitica.

Gabarito letra A.

Uso de numerais:

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós dois detestamos a comida.

Nós "dois" retoma "eu" e "minha esposa".

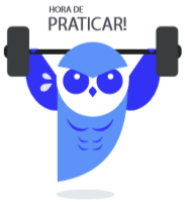
Ex: João e José foram ao shopping. O primeiro foi comprar charutos; o segundo foi comprar discos de vinil.

O numeral "primeiro" se refere ao termo mais distante "João"; "segundo" se refere a quem apareceu por último, "José".

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. Ambos deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma "fogão" e "geladeira".

Ex: O primeiro me chegou, como quem vem do florista, trouxe um bicho de pelúcia, trouxe um broche de ametista...



50. (IF-PE–Clínica Geral – 2016 - Adaptada) Podemos estar certos de apenas umas poucas coisas. A primeira: as disputas municipais não são um tipo de "eleição de meio período", como existe nos Estados Unidos e em outros países. Os eleitores não vão às urnas para "enviar sinais", de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.

O que fazem, unicamente, é procurar identificar o melhor candidato a prefeito de sua cidade, que se ocupará de questões tão mais relevantes quanto mais pobre for o eleitor.

A segunda é que, para a maioria do eleitorado, a eleição municipal é a escolha de um indivíduo. Apoios e endossos contam, mas raramente são decisivos.

Em relação aos aspectos coesivos do TEXTO 01, assinale a alternativa VERDADEIRA.

As palavras "primeira", "segunda", estão estabelecendo uma relação de ideias, que vai da informação primária à secundária.

Comentários:

Os numerais foram utilizados como estratégias coesivas, numa lista de aspectos que o autor anuncia que vai tratar. No entanto, pelo contexto, não podemos dizer que uma informação é primária e a outra é secundária, pois esta classificação se refere à origem da informação. A grosso modo, primária seria a informação original e a secundária seria aquela que decorre da primária. No texto, não há essa relação de prioridade, apenas uma mera ordenação. Questão incorreta.

51. (INSTITUTO RIO BRANCO–Diplomata – 2013)

Se houve cinco grandes livros sobre o Brasil escritos no Século XX, um deles é Raízes do Brasil. Publicado originalmente em 1936, foi segundo, pela ordem de publicação. Como Casa Grande & Senzala, é um ensaio de grande valor não apenas científico mas literário, que vai buscar as origens do Brasil em Portugal e no latifúndio escravocrata ou na família patriarcal rural. Igualmente usa de um método dialético para exprimir com riqueza as contradições do objeto que está analisando. Como Freyre, mas com menos ênfase, reconhece o caráter mestiço da formação social brasileira, produto de ampla miscegenação com o índio e o negro. Mas as semelhanças param aí. Enquanto Freyre faz o elogio da colonização portuguesa e do latifúndio escravocrata, e celebra o seu grande êxito, Sérgio Buarque faz a crítica dessa colonização e das sua natureza aventureira e patriarcal; enquanto *o primeiro* vê no senhor de engenho o grande herói, *o segundo* o percebe de maneira

muito menos lisonjeira; enquanto o sociólogo pernambucano identifica as plantações de cana-de açúcar com as de café, o paulista aceita a identificação para as fazendas do Vale do Paraíba, mas não do Oeste Paulista.

As expressões "o primeiro" (l.14) e "sociólogo pernambucano" (l.16-17) referem-se a Freyre e as expressões "o segundo" (l.15) e "o paulista" (l.18) a Sérgio Buarque de Holanda.

Comentários:

Essa questão explora dois mecanismos de coesão, a retomada com substituição por numerais e por antonomásia. A própria estrutura revela a referência a cada um, pois o texto menciona os sociólogos paralelamente: o primeiro isso, o segundo aquilo; o pernambucano isso, o paulista aquilo. Tudo na mesma ordem da primeira referência 1° Freyre; 2° Sérgio. Questão correta.

Uso de advérbios:

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza aqui.

"Aqui" faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: "Brasil".

Ex: Sinto saudades de lá; a Califórnia é muito bela!

"Lá" faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: "Califórnia".

52. (PREFEITURA MATOZINHOS–Advogado – 2016)

O advérbio "*Aqui*" tem referência:

a) anafórica

b) catafórica.

c) dêitica.

d) elíptica.

Comentários:

Aqui = casa. A referência é catafórica, pois o termo que "aqui" retoma vem depois dele, não antes: aqui em casa... Gabarito letra B.

Termos resumitivos e sintéticos:

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: tudo isso é indispensável.

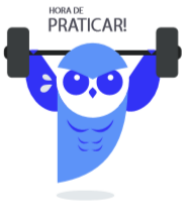
Tudo isso retoma "Estudar, revisar, fazer questões".

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. Os outros faltaram.

Os outros de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito a rotina.

O termo a rotina sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.



53. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019) Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

A expressão "tudo isso" (L.6) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período.

Comentários:

Sim. Esse é um termo "resumitivo", sintetiza toda a lista anterior: *A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX.* Questão correta.

54. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com

uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

O termo "lá" remete à fazenda da Jureia, onde a personagem vivenciou as experiências relatadas no texto.

Comentários:

"Lá" é um advérbio com natureza pronominal, isso porque tem a capacidade que o pronome tem de retomar um termo anterior. Lá retoma o lugar onde se passam as ações: a fazenda onde a personagem passava férias. Questão correta.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos:

Já sabemos que hipônimos estão contidos no sentido amplo de seus hiperônimos. Essa relação de continência torna intuitivo o uso de um para retomar o outro.

Ex: Meu cão era bipolar. O animal às vezes atacava sem razão.

Animal é hiperônimo de cão, pois o cão pertence ao conjunto "animais".

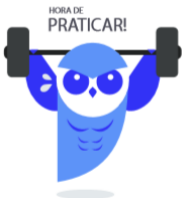
Ex: Tive um carro a Diesel e achava barato o combustível.

Combustível é hiperônimo de Diesel, pois Diesel pertence ao conjunto "combustíveis".

Uma outra técnica muito utilizada é a substituição de um nome próprio por um comum ou vice-versa. Geralmente consiste em aludir uma pessoa por uma característica que a distinga. Esta técnica se chama substituição por *antonomásia*. Calma, o nome é feio, mas é o "treco" é simples. Veja:

Ex: Bono Vox e Ivete Sangalo estão namorando. O roqueiro foi visto saindo de um restaurante com a beldade. Indagada, a baiana negou estar em um relacionamento com o Irlandês. No entanto, os artistas foram vistos juntos muitas outras vezes.

Bono Vox é um nome próprio e foi retomado várias vezes por nomes comuns, como "roqueiro", "irlandês", "artista". Já Ivete foi aludida como "beldade", "baiana", "artista". Não precisa gravar o nome, mas a técnica é fundamental!!!



55. (INSS – 2016 - Adaptada)

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Internet: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue. A expressão "essas coleções" (l.5) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l.1).

Comentários:

O pronome demonstrativo "esse" é um mecanismo de coesão textual para retomar um item que já foi mencionado. Além disso, o termo "coleções" foi usado como hiperônimo de "biblioteca", já que a biblioteca é uma espécie de coleção— uma coleção de livros. Questão correta.

56. (TJ-RS–Assessor – 2016 - Adaptada)

Sua ressaca era diferente, não como a nossa, tingida de culpa pelo excesso. A dela era almejada, portanto com propriedades metafísicas. Nem por isso passava menos mal, sofria muito, o desconforto era visível, pungente. Tomava coisas que poucos profissionais do copo se arriscariam, destilados das marcas mais diabo. Ou então era revés de um vinho da Serra com nome de Papa, algo que nem ao menos rolha tinha, era de tampinha. Bebida que, com sua qualidade, desonrava, simultaneamente, os vinhos e o pontífice.

A expressão o pontífice (l. 17) faz referência ao vinho que Stela costumava tomar.

Comentários:

Pontífice é uma autoridade eclesiástica. No texto, foi usado como sinônimo de "Papa". Logo, não faz referência ao vinho. Questão incorreta.

57. (UFCG–Técnico Administração – 2016) Segundo a vice-presidente da Ebserh, Jeanne Michel, a rede também vai atender casos mais complexos das doenças, contribuir em pesquisas nos hospitais universitários e buscar qualificar ainda mais a rede de atenção à saúde. Os hospitais filiados à Ebserh já vêm atuando diariamente na identificação de casos suspeitos de microcefalias e na prestação de assistência às gestantes e bebês acometidos pela doença.

O termo doença, no fragmento do texto na prestação de assistência às gestantes e bebês

acometidos pela doença, é sinônimo de:

a) Dengue.

b) Zika vírus.

c) Febre chikungunya.

d) Microcefalia

e) Aedes aegypti.

Comentários:

O termo "a doença", no caso em tela, faz a retomada a "microcefalia", doença que apareceu antes. Observe que o artigo definido "a" também reforça a coesão.

Contudo, para ser mais específico, a técnica de coesão utilizada foi a do hipônimo-hiperônimo, já que "microcefalia" é uma espécie (hipônimo) do termo geral (hiperônimo) "doença".

Gabarito letra D.

Simbolização:

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização:

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolher*am os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são *difíceis* hoje em dia. Essa *dificuldade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação:

Uma técnica muito utilizada é a redução, que basicamente consiste em usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: O compositor Paul McCartney virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de "o ex-beatle", "o músico", "o artista", "o cantor"...

Sigla:

Técnica muito importante em discursivas. *Primeiro se usa o nome por extenso*, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo. Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da ANAC hoje.

Coesão por justaposição de orações

Como vimos, pode haver "coesão" mesmo sem palavra ou conector "explícito", quando há uma relação clara entre partes do texto, ainda que não tenham sido "materializadas" por uma palavra. Destaco que essa ligação coesa também opera por simples justaposição (inserção de unidades juntas, uma do lado da outra) de sentenças. Então, no lugar de um conector poderá vir apenas um sinal de pontuação (: ; , .)

Ex: Tenho que sair agora *:* estou atrasado.

Ex: tenho que sair agora, *porque* estou atrasado

Poderíamos trocar os dois-pontos por uma conjunção que retomasse a relação de *explicação* que existe entre as sentenças. Nesses casos, cabe ao leitor interpretar a relação de sentido e pensar na conjunção adequada.

Ex: Estudou tanto*;* não passou.

Ex: Estudou tanto*, mas* não passou.

Novamente, como a relação lógica entre as orações justapostas é de oposição, podemos substituir por um elemento coesivo "adversativo".

58. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019) Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo "adjetivos" remete às palavras

a) "verdadeiros" e "relativos".

b) “refinado”, “culto” e “bovino”.

c) “admirável”, “maravilhoso” e “extraordinário”.

d) “desconhecido” e “compositor”.

e) “hoje” e “sempre”.

Comentários:

Questão direta. O termo geral “adjetivos” inclui todas as qualidades atribuídas a Beethoven. Temos um termo geral “adjetivos”, que inclui: admirável, maravilhoso, extraordinário...

Esses adjetivos atribuídos a ele são chamados de “relativos” justamente porque a peça tocada, na verdade, era de um outro compositor, considerado “medíocre”. Gabarito letra C.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

59. (EBSERH–Advogado – 2017) Há algum tempo venho afinando certa mania. Nos começos chutava tudo o que achava. [...] Não sei quando começou em mim o gosto sutil. [...]

Chutar tampinhas que encontro no caminho. É só ver a tampinha. Posso diferenciar ao longe que tampinha é aquela ou aquela outra. Qual a marca (se estiver de cortiça para baixo) e qual a força que devo empregar no chute. Dou uma gingada, e quase já controlei tudo. [...] Errei muitos, ainda erro. É plenamente aceitável a ideia de que para acertar, necessário pequenas erradas. Mas é muito desagradável, o entusiasmo desaparecer antes do chute. Sem graça.

Meu irmão, tino sério, responsabilidades. Ele, a camisa; eu, o avesso. Meio burguês, metido a sensato. Noivo...

No trecho “Ele, a camisa; eu, o avesso.”, foi empregado um recurso coesivo que confere expressividade ao texto. Trata-se da:

a) elipse.

b) anáfora.

c) catáfora.

d) repetição.

e) sinonímia.

Comentários:

O recurso coesivo utilizado foi a “elipse”, que permite fazer uma referência no texto mesmo sem utilizar expressamente uma palavra. Veja: *Ele, a camisa; eu, o avesso*
(é) (sou)

As vírgulas, nesse caso, marcam justamente a “ausência”, a “omissão”, a “elipse” de um termo, sem que esse termo deixe de exercer uma função de retomada no texto. Gabarito letra A.

60. (PREFEITURA CASCAVEL – 2016 - Adaptada) "É fácil entender os motivos que levam os mais jovens a serem frequentadores assíduos desses canais: estão isolados, sem espaços públicos para encontrar outras crianças e para brincar."

No trecho destacado, os dois-pontos foram utilizados para indicar as causas de um resultado anunciado anteriormente.

Comentários:

Um forte mecanismo de coesão é o sinal de dois-pontos, pois uma de suas utilidades é anunciar um esclarecimento de um termo anterior. O resultado mencionado anteriormente é ***"os jovens serem frequentadores assíduos desses canais"***. O uso dos dois-pontos então anuncia uma explicação, que virá depois dele.

Esse foi mais um exemplo de coesão entre orações, sem o uso de conector, apenas de pontuação. Questão correta.

COESÃO SEQUENCIAL – CONTINUIDADE TEXTUAL

Conforme estudamos, a coesão estabelece o fluxo de leitura do texto. Vamos ver aqui, nesse momento, as estratégias utilizadas para dar "sequência" a um texto, adicionando novas orações, novos trechos, ordenando logicamente a estrutura de suas partes, de modo que haja "continuidade" coesa e coerente, isto é, que haja "progressão textual".

O maior instrumento desse tipo de coesão é o "conector", especialmente a ***conjunção***. Por exemplo, se uma oração se inicia por "mas", já se subentende uma continuidade de algo que foi dito antes, em outra oração, e que vai sofrer uma oposição agora.

Ex: Eu gosto de esportes, mas não pratico nenhum.

Esse, "mas" tanto dá sequência ao texto quanto retoma uma informação anterior para quebrar a expectativa gerada por ela. Esse "movimento" do texto é que dá continuidade coesa a ele.

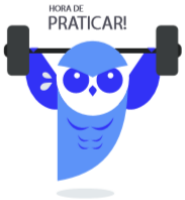
Da mesma forma, se iniciarmos uma oração por "portanto", vamos dar continuidade ao texto anunciando que o que será dito decorre das informações anteriores, isto é, é conclusão do que foi apresentado.

Pessoal, o que eu quero dizer aqui é que certas palavras, especialmente as conjunções, fazem o texto avançar em relação ao que foi dito. Esse conhecimento é essencial para a interpretação de texto, pois essas relações de "progressão" e "retomada" não são gratuitas: elas são propositais e servem ao propósito do autor de transmitir sua mensagem, sua tese, sua informação.

Se um parágrafo se inicia com "por outro lado", sabemos que há outro com "o primeiro lado". Se se inicia com um pronome anafórico como "esse", "desse", "isso", sabemos que há informação antes dele. Se se inicia com um aposto "isto:", sabemos que há anúncio de informação nova que se segue. Por aí vai...rs...

A melhor maneira de entender isso, é vendo na prática, numa questão que cobra essa percepção de "continuidade" e "sequência coesa". Nem todas as bancas cobram dessa forma, mas esse tipo

de exercício é perfeito para aprender a identificar a progressão de um texto.



61. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

A substituição do conectivo "porque" por pois manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

Sim, o "pois" assume valor causal, sendo equivalente a "porque". Questão correta. Então, saber os conectivos equivalentes é também uma questão de semântica.

62. (IFF–Conhecimentos Gerais – 2018) Volto aos "Cangaceiros" e desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade, para que a narrativa corra, como em leito de rio que a estiagem secara, mas que as águas novas enchem, outra vez, de correntezas.

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

A locução conjuntiva "para que" introduz uma consequência do trecho "desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade".

Comentários:

A locução "para que" expressa finalidade. Questão incorreta.

63. (FUNAI – 2016) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

( ) Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

( ) Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

( ) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

( ) De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio

ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

( ) Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4

b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2

c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1

d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5

e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

Comentários:

Para sermos práticos, temos que focar no número "1", que trará um parágrafo introdutório, inicial do texto. Por lógica, ele não pode começar "retomando", "continuando" ou "concluindo" nada. Não é verdade. Então vejamos:

( ) Como resultado *dessa* assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos...

Aqui, temos um anafórico "dessa", se referindo a uma "assessoria" já mencionada. Não pode ser o parágrafo inicial, numerado por "1". Dessa forma, eliminamos as letras C e E.

( ) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução *dessas questões*

Esse parágrafo nas letras B e D está sendo marcado como parágrafo inicial. Porém, ele traz referência anafórica: "dessas questões". Quais questões? Isso foi mencionado antes; mas como mencionado antes, se esse é o primeiro parágrafo? Logicamente, não pode ser o parágrafo inicial. Assim, riscamos também B e D.

Já sabemos a resposta. Agora, vejamos o verdadeiro parágrafo inicial:

( ) Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver *questões internas e externas*.

Observe que não há referência a informação anterior, termos coesivos de retomada. Ele apenas faz uma declaração inicial, que será tônica do desenvolvimento do texto: *Meio século depois da criação do Parque, os índios se organizaram em associações para resolver questões internas e internas*.

No parágrafo seguinte, por coesão, faz-se referência a essas questões:

( ) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução *dessas questões*

Dessa forma, poderíamos analisar que, pela lógica sequencial de um texto, esse parágrafo seria

imediatamente subsequente àquele logo acima, e teríamos que procurar na numeração das opções.

Outra análise que nos ajudaria muito é pensar o seguinte: a retomada tem que vir logo depois da menção inicial. Veja o parágrafo abaixo, com "retomada":

( ) De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas *dessas sementes*

Esse parágrafo fala de sementes, então ele tem que ser posterior ao parágrafo que apresenta inicialmente essas sementes. Então, ele teria que estar após este:

( ) Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e *sementes florestais*

A única opção em que eles são subsequentes é a letra a (5) e (4). Gabarito A.

64. (ANAC–Especialista em Aviação Civil – 2016) Leia os trechos a seguir e ordene-os nos parênteses de modo que preservem a coerência e a coesão textual.

( ) Assim surgiu a Panair do Brasil, que possuía 100% do capital americano. O capital nacional só começou a entrar na empresa a partir de 1942.

( ) Inicialmente o coronel veio conversar com o governo brasileiro para entrar na concorrência do transporte de malas postais na América do Sul.

( ) A Panair teve origem na empresa Nyrba — New York Rio Buenos Aires Lines Inc —, que chegou ao Brasil através do Coronel Ralph O' Neil, da Marinha Americana.

( ) O vôo inaugural se deu em 24 de janeiro de 1930, entre Rio de Janeiro e Fortaleza, com escalas em Campos, Vitória, Caravelas, Ilhéus, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife e Natal incluindo o pernoite em Salvador. No total, a viagem durava 34h50 em cada sentido da rota.

( ) Somente em 1930 O' Neil conseguiu autorização para operar linhas aéreas no Brasil. A crise da bolsa de New York atrapalhou os negócios da Nyrba, que terminou por ser incorporada pela Pan American, um gigante da aviação americana.

A sequência correta obtida é

a) 4, 2, 1, 5, 3

b) 2, 1, 3, 4, 5

c) 1, 3, 5, 2, 4

d) 5, 1, 2, 3, 4

e) 5, 4, 2, 3, 1

Comentários:

Vamos aplicar aqui algumas análises para podermos resolver por eliminação. É assim que você deve proceder na prova, ou essa questão vai tomar muito tempo.

Como vimos, temos que partir do parágrafo numerado como "1" e ver se ele pode mesmo ser o parágrafo inicial. Se começar por conectivos que remetam a informação anterior, isso indica que

é um parágrafo de continuidade, não inicial. Observe que estamos "chamando o parágrafo" de 1, não significa que seja de fato o primeiro. Temos que checar cada um que seja numerado como 1 na alternativa e verificar se poderia ser, de fato, o primeiro parágrafo.

( ) Assim surgiu a Panair do Brasil, que possuía 100% do capital americano. O capital nacional só começou a entrar na empresa a partir de 1942.

Esse não pode ser o "1", pois se inicia por "assim", conjunção conclusiva que faz referência ao modo que empresa surgiu. Se esse modo já foi citado, não pode ser esse o parágrafo inicial. As conjunções conclusivas, quase sempre iniciam o parágrafo final, por trazer uma conclusão. Riscamos a letra c.

( ) Inicialmente o coronel veio conversar com o governo brasileiro para entrar na concorrência do transporte de malas postais na América do Sul.

Sabemos que o artigo definido é elemento coesivo, pois indica que o referente é familiar, definido, já conhecido, já mencionado. Isso não ocorre aqui, não sabemos quem é "O coronel". Então, esse não pode ser inicial. Riscamos B e D.

Vejamos outro parágrafo que foi numerado como "1":

( ) A Panair teve origem na empresa Nyrba — New York Rio Buenos Aires Lines Inc —, que chegou ao Brasil através do *Coronel Ralph O' Neil*, da Marinha Americana.

O parágrafo acima não faz referência anafórica a nada e tem muita "cara" de introdução, pois faz uma declaração inicial como tônica para o desenvolvimento. Essa letra A é forte candidata a ser a resposta. Para ter certeza, vamos ver qual parágrafo a outra alternativa, letra e, traz como inicial, numerado como "1":

( ) Somente em 1930 *O' Neil* conseguiu autorização para operar linhas aéreas no Brasil. A crise da bolsa de New York atrapalhou os negócios d*a* Nyrba, que terminou por ser incorporada pela Pan American, um gigante da aviação americana.

Mencionar uma pessoa por parte do nome quando o nome todo já apareceu é uma técnica coesiva de retomada. Logo, esse não pode ser o parágrafo inicial porque menciona uma pessoa pelo sobrenome "O' Neil", como se retomasse referência anterior.

Além disso, menciona com artigo definido a "Nyrba", sinal que essa empresa já foi mencionada. Se olharmos, veremos que ela é mencionada no parágrafo abaixo, que também traz a referência inicial ao tal do "O' Neil". Então, este parágrafo abaixo tem que ser necessariamente anterior ao de cima.

( ) A Panair teve origem na empresa Nyrba — New York Rio Buenos Aires Lines Inc —, que chegou ao Brasil através do Coronel Ralph O' Neil, da Marinha Americana.

Dessa forma, riscamos a letra e, que trouxe a retomada antes da referência original. Por todos esses critérios, confirmamos o gabarito letra A.

65. (PREFEITURA TERESINA–Professor – 2016)

FONTE: SCHULZ, Charles M. Ser cachorro é um trabalho de tempo integral. São Paulo, Conrad, 2004.

O quarto quadrinho do texto apresenta o conectivo ***mas***, que normalmente opõe duas ideias contrárias. Esse recurso linguístico como fator de textualidade realiza uma

a) coesão referencial.

b) coerência argumentativa.

c) coesão sequencial.

d) coerência narrativa.

e) contiguidade.

Comentários:

Aprendemos que a coesão "sequencial" está diretamente ligada ao uso de conectores, *conjunções*. Nosso gabarito é letra c.

Como essa prova era para professor, pediu entre as opções conceitos que não são nosso foco aqui, mas que eram simples e não afetariam a resposta.

Coerência argumentativa, como o próprio nome diz, é não contradizer argumentos numa linha de raciocínio. Se o autor passa o texto todo argumentando que as drogas são nocivas, não pode concluir seu texto incentivando as pessoas a usarem drogas. Isso geraria incoerência argumentativa. Contiguidade é uma coisa seguida da outra, duas casas contíguas são casas uma do lado da outra numa rua, vizinhas. Eventos contíguos são os que ocorreram um logo em seguida do outro.

A coerência narrativa é a não contradição entre fatos narrados. Por exemplo, o autor inicia sua narração dizendo que um menino era magro, desnutrido e nunca tinha visto o mar. Não faria sentido logo em seguida narrar que ele levantou um carro e sabia surfar.

A coesão referencial se refere à retomada de referentes, mencionar seres e fatos que aparecem no texto por via de outras palavras e recursos, como os termos anafóricos, catafóricos, as elipses. É o que viemos estudando nesta aula.

RESUMO

Antônimos:

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição. Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no contexto em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar x se acalmar e respirar*)

Hiperônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies", que fazem parte daquele conjunto maior (hipônimos).

Animal é um hiperônimo. Cachorro, macaco, jabuti são hipônimos, porque são espécies de animal. Então, "Animal" é hiperônimo de "macaco".

Atleta é um hiperônimo. Nadador, corredor e goleiro são hipônimos, porque são espécies de atleta. Logo, "Atleta" é hiperônimo de "nadador".

Hipônimos:

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.

Gato é hipônimo do hiperônimo *Felino*. *Cavalo* é hipônimo do hiperônimo *Equino*. *Deputado* é hipônimo do hiperônimo *Político*.

Homônimos:

Homônimos homógrafos: São palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: São palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. No dicionário, cada homônimo perfeito tem entrada diferente, numeradas. Veja:

Parônimos:

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia. Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos.

Veja exemplos clássicos de parônimos:

absolver (perdoar, inocentar)	*absorver (aspirar, sorver)*
apóstrofe (figura de linguagem)	*apóstrofo (sinal gráfico)*
aprender (tomar conhecimento)	*apreender (capturar, assimilar)*
arrear (pôr arreios)	*arriar (descer, cair)*
ascensão (subida)	*assunção (elevação a um cargo)*
bebedor (aquele que bebe)	*bebedouro (local onde se bebe)*
cavaleiro (que cavalga)	*cavalheiro (homem gentil)*
comprimento (extensão)	*cumprimento (saudação)*
deferir (atender)	*diferir (distinguir-se, divergir)*
delatar (denunciar)	*dilatar (alargar)*
descrição (ato de descrever)	*discrição (reserva, prudência)*
descriminar (tirar a culpa)	*discriminar (distinguir)*
despensa (local onde se guardam mantimentos)	*dispensa (ato de dispensar)*
docente (relativo a professores)	*discente (relativo a alunos)*
emigrar (deixar um país)	*imigrar (entrar num país)*
eminência (elevado)	*iminência (qualidade do que está iminente)*
eminente (elevado)	*iminente (prestes a ocorrer)*
esbaforido (ofegante, apressado)	*espavorido (apavorado)*
estada (permanência em um lugar)	*estadia (permanência temporária em um lugar)*
flagrante (evidente)	*fragrante (perfumado)*
fluir (transcorrer, decorrer)	*fruir (desfrutar)*
fusível (aquilo que funde)	*fuzil (arma de fogo)*

imergir (afundar)	*emergir (vir à tona)*
inflação (alta dos preços)	*infração (violação)*
infligir (aplicar pena)	*infringir (violar, desrespeitar)*
mandado (ordem judicial)	*mandato (procuração)*
peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)	*pião (tipo de brinquedo)*
precedente (que vem antes)	*procedente (proveniente; que tem fundamento)*
ratificar (confirmar)	*retificar (corrigir)*
recrear (divertir)	*recriar (criar novamente)*
soar (produzir som)	*suar (transpirar)*
sortir (abastecer, misturar)	*surtir (produzir efeito)*
sustar (suspender)	*suster (sustentar)*
tráfego (trânsito)	*tráfico (comércio ilegal)*
vadear (atravessar a vau)	*vadiar (andar ociosamente)*

(*http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php*)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro (relativo à cavalaria)- Cavalheiro (homem gentil, polido)

Absorver (sorver, impregnar) – Absolver...

Comprimento-Cumprimento

Descriminar-Discriminar

Despercepido-desapercebido

Descrição- Discrição

Aprender- Apreender

Eminente- Iminente

Inflação-Infração

Flagrante- Fragrante

Sentido Denotativo x Sentido Conotativo

Denotativo - é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, principal do dicionário.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Conotativo - é um sentido figurado, metafórico, *conotativo*.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Linguagem figurada: metáfora

A metáfora nada mais é do que uma comparação implícita entre dois elementos que têm uma característica em comum. Nessa *"intersecção"* é que ocorre a imagem:

Ex: Fulana é uma bola (característica comum de ser "arredondado")

Ex: Fulano é um palito (característica comum de ser "fino")

Ex: Fulana é uma fofa (característica comum de ser "macio, suave")

Ex: Este PDF é uma bíblia (característica comum de ter "muitas páginas")

Linguagem figurada: metonímia/catacrese

A metonímia é um subtipo de metáfora, mas que traz uma relação específica de *continência/pertinência/inclusão/implicação*, não de intersecção. Vejamos as mais comuns:

- ✓ *Autor pela obra: Leio sempre Machado de Assis. (= Leio a obra literária de Machado de Assis.)*
- ✓ *Inventor pelo invento: Thomas Édson iluminou o planeta. (= As lâmpadas inventadas por ele iluminam.)*
- ✓ *Símbolo pela coisa simbolizada: Meu coração é verde-amarelo. (verde-amarelo representa, simbolicamente, por serem as cores da nossa bandeira, brasileiro)*
- ✓ *Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso havana. (= Fumei um saboroso charuto.)*
- ✓ *Efeito pela causa: Foi com suor que emagreci. (= o exercício fez emagrecer, o suor é o efeito do exercício físico)*
- ✓ *Causa pelo efeito: Eu vivo do meu trabalho. (= vivo do meu salário, efeito do que eu trabalho. Ninguém paga contas com o "trabalho em si", mas com dinheiro)*
- ✓ *Continente pelo conteúdo: Bebeu 3 copos. (= Bebeu o líquido que estava nos copos.)*
- ✓ *Instrumento pela pessoa que utiliza: As câmeras foram atrás dos atletas. (= Os repórteres foram atrás dos atletas.)*

- ✓ *Parte pelo todo: O Brasil se classificou para a Copa. (= Apenas a seleção brasileira, uma pequena parte do "brasil")*
- ✓ *Gênero pela espécie: Os mortais sofrem demais na terra. (= Os homens sofrem)*
- ✓ *Singular pelo plural: A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)*
- ✓ *Marca pelo produto: Minha filha adora danone, nutella e yakult. (= Minha filha adora o iogurte, creme de avelã e leite fermentado dessas marcas.)*
- ✓ *Espécie pelo indivíduo: O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)*
- ✓ *Instrumento pela coisa ou entidade – nomeia-se ou indica-se uma coisa ou entidade por meio do instrumento utilizado: A pena (educação) é mais poderosa do que a espada (força, armas).*
- ✓ *Abstrato pelo concreto: a 3ª idade vive muito tempo. A juventude morre cedo(= os idosos vivem muito tempo e os "jovens" morrem cedo.)*
- ✓ *Associação entre funções* – um termo é usado em lugar do outro por uma semelhança de funções: Ele é um *aviãozinho*. (avião indica o pequeno traficante que *sobe e desce* o morro para buscar drogas, à semelhança do que ocorre com os aviões)

Obs: As metonímias que substituem o todo pela parte e o plural pelo singular são também chamadas de 'sinédoque'.

Existe um outro tipo de figura muito semelhante, que é a catacrese: metonímia/metáfora que foi "cristalizada" pelo uso. Ou seja, é uma metáfora tão "batida" que ninguém mais enxerga como linguagem figurada:

Ex: Pé da mesa, braço do violão, maçã do rosto...

Se você encontrar esses tipos de relação acima no texto da sua prova, pode confiar que teremos sentido figurado.

Outras figuras de linguagem importantes:

Sinestesia: transferência da experiência de um sentido (visão, audição, tato...) para o outro, fusão de impressões sensoriais:

Ex: Sua voz é doce e suas palavras me abraçam com ternura.

Ex: Sentiu o sabor frio e amargo da rejeição.

Ex: "Sempre havia, ao amanhecer, uma cor estridente no horizonte." (Giuliano Fratin)

Perífrase: designação de um ser por um de seus atributos.

Ex: O ouro negro é o tesouro dos países árabes. (petróleo)

Ex: O Rei da Selva é um animal preguiçoso (o Leão)

Eufemismo: suavização de um expressão.

Ex: Fazer a passagem/Partir desta para uma melhor. (morrer)

Hipérbole: expressão carregada de exagero:

Ex: Ele morre de medo, racha de rir depois chora um oceano de lágrimas.

Personificação ou Prosopopeia: Atribuição de características de seres animados a seres inanimados.

Ex: Os quadros da casa me olhavam com censura, condenando minha preguiça.

Ironia: Consiste em dizer algo com um sentido diferente, normalmente oposto ao sentido aparente literal. Trata-se da materialização escrita do deboche, do descaso.

Ex: Parabéns, você conseguir se superar na arte da ignorância!

Polissemia:

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. **Homônimos são palavras diferentes**, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil. Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Água é um recurso **natural** (da natureza)

Pintou um retrato bastante **natural** (fiel, próximo)

Quero um vinho **natural** (temperatura ambiente)

Ambiguidade:

Ambiguidade é a possibilidade de dupla leitura de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural:

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo "com pouca gordura" causa dupla possibilidade de leitura:

Ex: *Peguei o ônibus correndo.*

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: *Pedro encontrou Maria e lhe disse que sua mãe foi ao cinema.*

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: *O advogado viu o cliente entrando no tribunal.*

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: *João e Maria vão se casar.*

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: *A venda das empresas foi positiva para os acionistas.*

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.

Ex: *O menino falou com a menina que mora em Ipanema.*

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica:

Ambiguidade polissêmica é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.

Ex: Dirigir bêbado não é legal.

(Legal pode ser entendido como algo permitido pela lei, o algo admirável, interessante, agradável.)

Coesão e Coerência

Coerência:

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece. O texto tem uma lógica própria, arquitetada pelo autor. *Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.*

A coerência se constrói pela manutenção da ***expectativa*** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a ***contradição gera incoerência***.

Ex: *Nós temos que tomar medidas urgentes, imediatas e drásticas para resolver o problema da educação. Portanto, é fundamental que paremos para pensar, sem pressa, e formemos*

comissões para estudos e estratégias de longo prazo.

Ex: Todos me odeiam, mas ninguém gosta de mim.

Coesão:

Quando ler a palavra ***coesão***, pense essencialmente *na "ligação"* entre palavras e partes do texto, recuperando e adiantanto informação. A coesão também se refere à ***retomada de elementos do texto por meio de palavras*** coesivas ou artifícios textuais. Coesão é "referência" a partes do texto.

Isso ocorre normalmente por meio de ***conjunções***, ***preposições***, ***pronomes***, ***advérbios***.

No entanto, qualquer classe gramatical pode ter um papel coesivo, se tiver no texto a função de ligar ou retomar partes do texto. Vejamos exemplos mais sutis de coesão:

Ex: Fui ao supermercado comprar legumes. Não havia nada lá. Isso nunca tinha ocorrido antes.

Observe que o *advérbio "lá"* retoma "supermercado" e que o pronome "isso" retoma toda a parte "não havia nada", retoma o acontecimento.

Coesão Anafórica x Coesão Catafórica:

A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que ***veio antes*** dele, diz-se que há coesão ***anafórica***.

Quando "anuncia" um termo ou informação que ***aparecerá depois***, diz-se que há coesão ***catafórica***.

Isso tudo está detalhado na função referencial dos pronomes demonstrativos.

Ex: *Estudo todo dia. Isso* faz a diferença. (anafórico)

Ex: Desejo isto diariamente: ser aprovado logo. (catafórico)

Referências *Fora* do Texto: Exofórica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função ***dêitica***, ou ***exofórica (fora)***, nesse caso o valor semântica vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem...

Ex: Esse texto foi escrito aqui (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)

Ex: Vamos almoçar amanhã (Que dia é amanhã? Depende de que dia é tomado como referência no momento da escrita. Esse elemento está "fora" do texto.)

Ex: O Rio de Janeiro anda muito violento, quem poderá nos ajudar? ("nos" se refere a "nós", mas quem é esse "nós". Essa referência está fora do texto, na pessoa de quem fala

e de quem ele deseja incluir usando "nós", a população do RJ)

Uso de Pronomes (pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos, indefinidos):

O pronome serve exatamente para isso: retomar e substituir um nome. Então, essa deve ser uma das técnicas mais intuitivas para evitar repetição.

Ex: Meu pai era um gênio, mas nunca o reconheceram.

Ex: O leão foi sacrificado. Ele não teve a menor chance.

Ex: Ninguém vencia Silvério na sinuca quando ele estava inspirado.

Ex: O livro que comprei é esse.

Ex: Ninguém tem uma força de vontade maior que a sua.

Ex: Ela deve seu sucesso ao estudo.

Ex: Isso é o atalho para ser aprovado: estudar, revisar, fazer questões.

Ex: Entre as camisas, comprei a que era mais cara.

Ex: O menino, que era estrábico, tinha excelente pontaria.

Ex: A vida de concurseiro é difícil. Muitos desistem, alguns logo no início.

Obs: O artigo definido também pode ser usado como referência a termo citado. Nesse caso, o artigo definido vai indicar que o termo mencionado já é conhecido, por ter já aparecido antes no texto:

Ex: Lá na praça, havia vários policiais. Os assaltantes, quando chegaram, não viram os policiais ali. (o artigo é definido porque os policiais são específicos.).

Coesão referencial com pronomes demonstrativos:

Pronomes demonstrativos apontam, isto é, demonstram a posição dos elementos a que se referem *no tempo, no espaço e no texto*.

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto: indicam tempo presente:*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso: indicam passado recente ou futuro próximo:*

Ex: Esse domingo houve/haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado ou futuro distante:*

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam para referente perto do falante:*

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para perto do ouvinte:*

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para longe do falante/ouvinte:*

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Texto:

✓ *este(s), esta (s), isto: apontam ao que será mencionado (anuncia):*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: Isto era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ *esse(s), essa (s), isso: apontam para o que já foi mencionado:*

Ex: João passou em primeiro lugar, esse cara é bom.

Ex: Dinheiro, sucesso, prestígio, isso tudo é sim importante (resumitivo).

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo: apontam para o antecedente mais distante, enquanto este aponta para o mais próximo:*

Ex: João e Maria são concursados, esta do Bacen, aquele do TCU.

Uso de numerais:

Ex: Eu e minha esposa fomos lá. Nós dois detestamos a comida.

Nós "dois" retoma "eu" e "minha esposa".

Ex: João e José foram ao shopping. O primeiro foi comprar charutos; o segundo foi comprar discos de vinil.

O numeral "primeiro" se refere ao termo mais distante "João"; "segundo" se refere a quem apareceu por último, "José".

Ex: Comprei um fogão e uma geladeira. Ambos deram defeito.

Ambos é considerado numeral e retoma "fogão" e "geladeira".

Ex: O primeiro me chegou, como quem vem do florista, trouxe um bicho de pelúcia, trouxe um broche de ametista...

Uso de advérbios:

Ex: Estamos no Brasil; muita gente considera fraude esperteza aqui.

"Aqui" faz coesão anafórica com lugar que apareceu antes: "Brasil".

Ex: Sinto saudades de lá; a Califórnia é muito bela!

"Lá" faz coesão catafórica com o lugar que aparecerá depois: "Califórnia".

Termos resumitivos e sintéticos:

Algumas palavras, como pronomes indefinidos, tem o poder de sintetizar e resumir um grupo de elementos.

Ex: Estudar, revisar, fazer questões: tudo isso é indispensável.

Tudo isso retoma "Estudar, revisar, fazer questões".

Ex: João, Jose, Manoel e Joaquim vieram. Os outros faltaram.

Os outros de refere a quem não veio, pessoas não mencionadas por nome.

Ex: Acordo às 6h, vou para a faculdade, depois para a natação. Ao final do dia, pego as crianças no colégio, antes de ir para o curso de inglês. No dia seguinte, repito a rotina.

O termo a rotina sintetiza toda a sequência de ações habituais mencionada.

Sinônimos, Hiperônimos e Hipônimos:

Já sabemos que hipônimos estão contidos no sentido amplo de seus hiperônimos. Essa relação de continência torna intuitivo o uso de um para retomar o outro.

Ex: Meu cão era bipolar. O animal às vezes atacava sem razão.

Animal é hiperônimo de cão, pois o cão pertence ao conjunto "animais".

Ex: Tive um carro a Diesel e achava barato o combustível.

Combustível é hiperônimo de Diesel, pois Diesel pertence ao conjunto "combustíveis".

Simbolização:

Consiste em substituir uma entidade por um símbolo que a represente.

Ex: *O Rei* era autoridade máxima. A verdade da *Coroa* sempre prevalecia.

Ex: *A Cruz de Malta* cobriu as arquibancadas. Torcedores *vascaínos* ocuparam 80% dos assentos.

Nominalização:

Basicamente, é substituir um adjetivo ou verbo por substantivo ou uma forma nominal.

Ex: *Recolher*am os impostos. Esse *recolhimento* foi menor que o ano passado.

Ex: As provas são *difíceis* hoje em dia. Essa *dificuldade* também envolve o fator tempo.

Ex: Muito se *discutiu* sobre a polêmica. Esse constante *debater* do tema é cansativo para os envolvidos.

Redução e Ampliação:

Uma técnica muito utilizada é a redução, que basicamente consiste em usar uma forma mais longa do termo e alternar com formas mais curtas.

Ex: O compositor Paul McCartney virá ao Brasil em 2017.

Paul McCartney já esteve no país em outras ocasiões.

O compositor ama o público Brasileiro.

McCartney tem inclusive diversos amigos aqui.

Paul ainda não informou a data de sua passagem.

Também poderia ser chamado de "o ex-beatle", "o músico", "o artista", "o cantor"...

Sigla:

Técnica muito importante em discursivas. *Primeiro se usa o nome por extenso*, seguido pela sigla entre parênteses. A partir daí, pode-se usar a sigla no lugar do nome completo. Não se deve usar a sigla antes de o nome completo aparecer no texto.

Ex: A Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC) divulgou hoje o resultado provisório da prova discursiva. Milhares visitaram o site da ANAC hoje.

LISTA DE QUESTÕES

1. (CORE-SP–Contador – 2019) Em 2017, o setor de vendas diretas foi responsável pela comercialização de 1,9 milhões de itens (produtos e serviços) no Brasil, o que gerou um volume de negócios que ultrapassa os R$ 45 bilhões. São mais de 4,1 milhões de pessoas trabalhando como consultores diretos das empresas.

O autor se utiliza, no parágrafo do texto, da função de linguagem:

a) Denotativa.

b) Expressiva.

c) Conativa.

d) Metalinguística.

e) Fática.

2. (IPHAN–Cargos de Nível Médio – 2018) Uma das grandes cousas que se veem hoje no mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da África continuamente estão passando a esta América. Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos.

Na linha 3, o vocábulo "desova" foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.

3. (INSTITUTO RIO BRANCO – 2018) A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra. É verdade que o mundo continuou a ser uma colcha de retalhos; mas são todos da mesma cor.

As expressões "tomar isso ao pé da letra" e "colcha de retalhos" são exemplos da função denotativa da linguagem.

4. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de zelo.

5. (PGE-PE–Conhec. Básicos 1, 2, 3 e 4 – 2019) ... por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

A palavra "subsidiariamente" foi empregada, no texto, com o mesmo sentido de compulsoriamente.

6. (CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019) Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são

encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico, que, buscando satisfazer sua rainha Meda, saudosa das colinas e florestas de sua pátria, providenciou a construção de estupendos jardins suspensos. Essa excentricidade, que consumiu anos de labor e gastos incalculáveis, culminou em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

No texto CB1A1-II, a palavra "labor" (L.5) é sinônimo de

a) trabalho.

b) favor.

c) luta.

d) atenção.

e) sofrimento.

7. (DPE-RJ–Técnico Médio De Defensoria – 2019) Na tentativa de dar concisão, muitas orações adjetivas podem ser substituídas por adjetivos; a opção abaixo em que essa substituição foi corretamente realizada é:

a) Não há bem que sempre dure / efêmero;

b) Nem tudo que reluz é ouro / iluminado;

c) Fatos que se repetem são cansativos / frequentes;

d) Sentimentos que duram pouco trazem dor / passageiros;

e) Muitas moedas que são guardadas perdem valor / resguardadas.

8. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019) A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por

a) desassistida.

b) desagravada.

c) afamada.

d) aplaudida.

e) desdenhada.

9. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.3), o verbo ticar é sinônimo de clicar, mas difere deste por ser de uso informal.

10. (MPU–Analista – 2018) *A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem.*

Na linha 2, o adjetivo patente tem um significado de impressionante.

11. (MPU–Analista – 2018) *Se a cultura, no que tange a valores e visões de mundo, é fundamental para nossa constituição enquanto indivíduos (servindo-nos como parâmetro para nosso comportamento moral, por exemplo), limitarmo-nos a ela, desconhecendo ou depreciando as demais culturas de povos ou grupos dos quais não fazemos parte, pode nos levar a uma visão estreita das dimensões da vida humana.*

No texto, a palavra "depreciando" (l.3) foi empregada com o sentido de desprezar.

12. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:

a) deferir / diferir;

b) infarte / infarto;

c) emergir / imergir;

d) descrição / discrição;

e) eminente / iminente.

13. (CÂMARA DE SALVADOR–Analista Leg. – 2018) *"tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países"; nesse segmento do texto 1 está sublinhada uma palavra denominada parônimo, por ter uma forma semelhante no idioma (retificadas), com significado distinto.*

A frase abaixo em que está correto o emprego da forma sublinhada é:

a) As organizações aguardam o diferimento de seus pedidos para que possam começar a atuar nos conflitos;

b) Alguns Estados cometem fragrantes delitos contra a segurança de seus cidadãos;

c) Devido a conflitos violentos, alguns cidadãos imigram para outros países em busca de segurança;

d) Houve um vultuoso comércio de mercadorias contrabandeadas no momento dos conflitos;

e) As organizações procedentes de países mais desenvolvidos são normalmente mais confiáveis.

14. (POLÍCIA CIVIL-SP–Escrivão – 2018) A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto.

São expressões sinônimas de latente e emergiu adequadas ao contexto, respectivamente,

a) encoberta e veio à tona.

b) potencial e submergiu.

c) oculta e introduziu-se.

d) gritante e veio à luz.

e) ilógica e despertou.

15. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019) A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos mandado/mandato é:

a) O mandado de senador dura 8 anos;

b) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;

c) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;

d) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;

e) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

16. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018) Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: "Defenda a ecologia, mas não encha o saco". (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical-logia ("estudo"), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:

a) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;

b) Etimologia: estudo das raças humanas;

c) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;

d) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;

e) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza.

17. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018) A frase abaixo em que o termo sublinhado tem um sinônimo indicado corretamente é:

a) "A razão nos é dada para discernir o bem e o mal" / julgar;

b) "Quem decide praticar o mal, encontra sempre um pretexto" / castigo;

c) "Poucas vezes falta engenho à maldade" / trabalho;

d) "A educação seria a arte de parecer inofensivo" / inocente;

e) "Não pode haver educação onde não há discrição" / reserva.

18. (MPE-SC–Promotor de Justiça – 2016) Está gramaticalmente correta esta frase: Não faço cessão dos meus direitos!

19. (PREFEITURA DE FRONTEIRA–Advogado – 2016) Nos enunciados abaixo, assinale aquele em que o parônimo ou homônimo foi empregado ADEQUADAMENTE de acordo com o segundo citado entre parênteses.

a) As multas (infringidas – infligidas) aos motoristas que cometem (inflações – infrações) de trânsito

não são (vultuosas – vultosas)

b) O técnico estava na (iminência – eminência) de ser demitido, pois eram (fragrantes – flagrantes) as divergências entre ele e a diretoria do clube.

c) Ele (ratificou – retificou) não mudando a data do pagamento da inscrição, sendo cobrada (taxa – tacha) de juros para quem não cumprir o determinado.

d) Depois de algumas (sessões – seções) de treino, o jovem piloto, pela sua ousadia, foi (tachado – taxado) de louco pelos adversários.

20. (DPE-RO–Analista – 2015) A frase abaixo cuja lacuna deve ser preenchida pela primeira das palavras colocadas entre parênteses é:

a) O senador declarou que respeitava muito o seu _____. (mandado/mandato);

b) Muitos detalhes do crime passaram _____ . (desapercebidos / despercebidos);

c) O _____ em computação fora trazido dos Estados Unidos. (esperto / experto);

d) Muitos dos acusados tinham receio de terem _____ os seus postos. (caçados / cassados);

e) O automóvel precisava de _____ urgente. (conserto / concerto).

21. (CRM-SC–Assistente Administrativo – 2015)

I. Com medo do escuro, a criança ascendeu a luz.

II. É melhor deixares a vida fluir num ritmo tranquilo.

III. O tráfico nas grandes cidades torna-se cada dia mais difícil para os carros e os pedestres.

Assinale a alternativa correta quanto ao uso adequado de homônimos e parônimos.

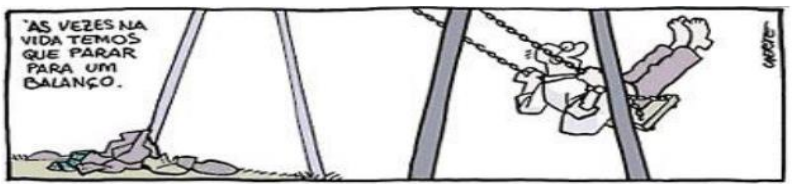
a) I e III.

b) II e III.

c) II apenas.

d) Todas incorretas.

22. (PREFEITURA FRONTEIRA–Advogado – 2016)



A mensagem dessa tirinha apoia-se no duplo sentido de uma palavra através de um recurso:

a) Vida – homonímia;

b) Balanço – polissemia;

c) Balanço – sinonímia;

d) Vida – polissemia. -

23. (TJ-MT–Analista Judiciário – 2016) Na língua portuguesa, há muitas palavras parecidas, seja no modo de falar ou no de escrever. A palavra sessão, por exemplo, assemelha-se às palavras cessão e seção, mas cada uma apresenta sentido diferente. Esse caso, mesmo som, grafias diferentes, denomina-se homônimo homófono. Assinale a alternativa em que todas as palavras se encontram nesse caso.

a) taxa, cesta, assento

b) conserto, pleito, ótico

c) cheque, descrição, manga

d) serrar, ratificar, emergir

24. (POLÍCIA CIVIL-SP–Escrivão – 2018)

(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre

a) da possibilidade de atribuição de diferentes sentidos a uma mesma palavra.

b) da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

c) do não entendimento, pelo menino, da resposta correta dada pelo tigre.

d) do fato de o tigre dar uma resposta empregando termos de sentido obscuro.

e) da ambiguidade do enunciado de matemática, que usa termos inadequados.

25. (POLÍCIA CIVIL-SP–Investigador – 2018)

Leia a charge.

(http://atarde.uol.com.br)

No plano da linguagem verbal, o efeito de humor decorre

a) do emprego ambíguo do termo "esquartejamento" no título.

b) do duplo sentido presente na expressão "por partes".

c) da enumeração caótica das partes do corpo de Tiradentes.

d) da falta de referência explícita ao sujeito do verbo "fizeram".

e) da alusão exortativa a Tiradentes, personagem da história do Brasil.

26. (AL-RO–Assistente Legislativo – 2018) "O macho escolhia uma fêmea, batia com um tacape na sua cabeça e a arrastava para a sua caverna."

Assinale a opção que apresenta o problema de construção dessa frase do texto.

a) A polissemia do vocábulo "fêmea".

b) A ambiguidade do possessivo "sua" em "sua caverna".

c) A colocação do pronome pessoal "a".

d) A seleção vocabular por "macho" em lugar de "homem".

e) A predicação verbal do verbo "arrastava".

27. (CCV-UFC–Auxiliar em Administração – 2016) Assinale a alternativa em que a disposição sintática das palavras torna a frase ambígua.

a) O programa exigia do programador uma senha.

b) O computador da empresa tem sérios problemas.

c) O jovem aluno escondeu o computador do irmão.

d) O estudante ganhou do tio um excelente computador.

e) A empresa fez a atualização dos dados no computador.

28. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019) Uma editora acaba de lançar o livro "Os Meninos da Caverna", que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

"O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia".

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

a) a má seleção vocabular do termo "passeio";

b) a possível ambiguidade do termo "na Tailândia";

c) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;

d) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;

e) a ausência de vírgula após "mil pessoas".

29. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019) A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

Festa que vira atração de 460 mil turistas,

Que vira 98% de ocupação hoteleira,

Que vira milhares de empregos,

Que vira 500 milhões de reais na economia.

Que virada!

Obrigado, Salvador!

A estruturação do texto só NÃO compreende:

a) paralelismo sintático entre as frases;

b) jogo de palavras virar/virada;

c) quantificação dos benefícios do festival;

d) ambiguidade do substantivo "virada";

e) atribuição de voz à população de Salvador.

30. (INSS – 2016) Consta-nos que o autor, solicitado por seus numerosos amigos, leu há dias a comédia em casa do Sr. Dr. Estêvão Soares, diante de um luzido auditório, que aplaudiu muito e profetizou no Sr. Oliveira um futuro Shakespeare.

Estamos ansiosos por ler a peça do Sr. Oliveira, e ficamos certos de que ela fará a fortuna de qualquer teatro.

No texto, a palavra "fortuna" pode ser interpretada tanto como sucesso quanto como riqueza.

31. (PREFEITURA FORTALEZA–Professor – 2019) Os textos publicitários apresentam recursos linguísticos muito interessantes, por isso constituem um material bastante proveitoso para as atividades de interpretação de texto, sobretudo quando, neles, se detecta o caráter polissêmico. O texto seguinte é bem característico desse traço: "BANHO E TOSA – aqui seu cão sai um gato!".

Com base na significação e no contexto de produção desse texto, o aluno deve concluir que:

a) o substantivo gato apresenta um significado conotativo.

b) a palavra cão estabelece uma antítese com a palavra gato.

c) o termo tosa propicia que se estabeleça a ambiguidade do texto.

d) o vocábulo cão foi empregado com base em seu sentido figurado.

32. (DPE-RJ–Técnico Superior Jurídico – 2019) A oposição de termos construída com as preposições com/sem gera um possível paradoxo em:

a) Com dinheiro ou sem dinheiro, vou passar o carnaval em Salvador;

b) Com amigos ou sem amigos, vou divertir-me nas férias;

c) Com bebida ou sem bebida, vou embebedar-me de felicidade;

d) Com motivo ou sem motivo, vou comprar roupas novas;

e) Com vontade ou sem vontade, vou viajar com a família.

33. (DPE-RJ–Técnico Médio de Defensoria – 2019) "Em caso de morte no acidente, a vítima pode receber o seguro no próprio escritório da seguradora".

O problema de construção dessa frase está:

a) na incoerência lógica dos termos;

b) na troca indevida entre "acidente" e "incidente";

c) na utilização desnecessária de "próprio";

d) no erro ortográfico em "seguradora" por "Seguradora";

e) no erro de emprego de vírgula após "acidente".

34. (COMPESA–Assistente de TI – 2016) "O galo tem grande poder no galinheiro".

Os vocábulos a seguir apresentam a mesma relação semântica que o par acima sublinhado, à exceção de um. Assinale-o.

a) químico / laboratório

b) freira / convento

c) corredor / pista

d) escritor / livraria

e) policial / delegacia

35. (IBGE–Analista – 2016) A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

a) "O que vem fácil, vai fácil". (Geoffrey Chaucer);

b) "Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo". (Ciro, o Jovem);

c) "Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra". (Walter Elliot);

d) "Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos". (Oliver Goldsmith);

e) "Seja breve, não importa quanto tempo isto leve". (Saul Gorn).

36. (CRECI 1ª REGIÃO-RJ–Analista de TI – 2016)

Em ranking dos países mais inovadores, Brasil fica entre os 5 últimos

Em levantamento que mediu o nível de inovação em 50 países, o Brasil ficou em 47° lugar. A Bloomberg, portal americano especializado em economia, atribuiu uma nota para cada país. Essa nota levou em conta vários indicadores, como número de patentes registradas, quantidade de estudantes cursando engenharia e ciências, número de empresas de tecnologia, número de equipes de pesquisa, entre outros. Em 1° lugar no ranking, aparece a Coreia do Sul. Completam o top 10 Japão, Alemanha, Finlândia, Israel, Estados Unidos, Suécia, Singapura, França e Reino Unido. Na parte de baixo da tabela, os cinco piores são: Tailândia, Brasil, Argentina, África do Sul e Marrocos.

No título "INOVAÇÃO? AQUI NÃO!", o advérbio AQUI remete imediatamente a que lugar?

a) Na pesquisa realizada

b) Nesta imagem

c) No Brasil

d) Dentre as melhores posições ocupadas pelos 5 primeiros países.

37. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019) Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

Na linha 6, o vocábulo "que" retoma o termo "saltos de época".

38. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de rescindi-lo ou transcendê-lo.

As formas pronominais em "rescindi-lo" e "transcendê-lo", referem-se, respectivamente, a "contrato" e a "dia".

39. (DPE-AM–Analista de Banco de Dados – 2018) Todos nós, em algum grau, fazemos empréstimos de terceiros, da cultura à nossa volta. As ideias estão no ar, e nos apropriamos, muitas vezes sem perceber, de frases e da linguagem da época. A própria língua é emprestada: não a inventamos. Nós a descobrimos, ainda que possamos usá-la e interpretá-la de modos muito individuais.

Julgue o item a seguir:

O elemento "a" retoma "cultura" no segmento Nós a descobrimos

40. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019) O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Na linha 6, a expressão "na qual" refere-se ao termo antecedente "história humana".

41. (PF–Agente da Polícia Federal – 2018) Este funcionário, porém, se enganou por completo, e a fonte remota de seu fracasso reside na suposição de que o ministro é um idiota, pois adquiriu renome de poeta. Segundo o delegado, todos os poetas são idiotas — e, neste caso, ele é apenas culpado de uma non distributio medii [falácia lógica], ao inferir que todos os poetas são idiotas.

O pronome "ele", no trecho "ele é apenas culpado de uma non distributio medii" (L.3-4), refere-se a "o ministro" (L.2).

42. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019) O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas.

No texto 1A1-I, o pronome que inicia o trecho "Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação" (L. 5 e 6) remete

a) à oração "guerra fiscal ocasionada pelo ICMS" (L. 3).

b) à ideia de que o ICMS é "O principal tributo em vigor" (L.3-4).

c) ao argumento de que "O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios" (L.1).

d) ao fato de "contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país" (L. 4-5) para entender o ICMS.

e) à crítica do autor à recorrência das mesmas regras tributárias em "vinte e sete diferentes legislações no país" (L. 4-5).

43. (UNIFESP–Técnico Segurança – 2016)

(*Folha de S.Paulo*, 09.01.2016. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas da fala da personagem, no primeiro quadrinho, devem ser preenchidas, respectivamente, com:

a) algum ... me livrar

b) o ... livrar eu

c) esse ... me livrar

d) um ... livrar eu

e) este ... me livrar

44. (PRF–Policial – 2019) As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

As formas pronominais "Estas" (ℓ.3) e "las" (ℓ.4) referem-se a "necessidades dos seres humanos" (ℓ.2).

45. (PC-SE–Delegado – 2018) *A existência da polícia se justifica pela imprescindibilidade dessa agência de segurança para a viabilidade do poder de coerção estatal. Em outras palavras, como atestam clássicos do pensamento político, a sua ausência culminaria na impossibilidade de manutenção de relações pacificadas. Devido a seu protagonismo e sua importância na organização e garantia da reprodução das normas legais, o Estado democrático não pode abdicar dessa instituição.*

A expressão "a polícia" presente em "da polícia" (ℓ.1) é retomada, ao longo do primeiro parágrafo do texto, por meio das expressões "dessa agência de segurança" (ℓ.1), "sua" (ℓ.3), "seu" (ℓ.4), "sua" (ℓ.4) e "dessa instituição" (ℓ.5).

46. (PF–Papiloscopista – 2018) *Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim, compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.*

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

As expressões "dessa busca sem fim" (L.2) e "dessa aventura" (L.3) retomam, por coesão, o mesmo referente: "compreender o novo" (L.1).

47. (TJ-AL–Analista Jud. – 2018) *"A direção da casa legislativa confirmou que as imagens foram feitas durante a sessão de quarta feira e esclareceu que elas mostram dois 'assessores de deputados' trocando figurinhas durante a sessão. 'O comportamento não é justificável. Os gabinetes dos deputados aos quais os assessores pertencem, já foram informados, e cabe aos parlamentares decidir como proceder'".*

Nesse segmento do texto 2, o componente sublinhado que NÃO se refere ou repete nenhum termo anterior é:

a) que;

b) elas;

c) sessão;

d) comportamento;

e) deputados.

48. (BANESTES–Téc. Bancário – 2018) Todas as frases abaixo apresentam elementos sublinhados que estabelecem coesão com elementos anteriores (anáfora); a frase em que o elemento sublinhado se refere a um elemento futuro do texto (catáfora) é:

a) "A civilização converteu a solidão num dos bens mais preciosos que a alma humana pode desejar";

b) "Todo o problema da vida é este: como romper a própria solidão";

c) "É sobretudo na solidão que se sente a vantagem de viver com alguém que saiba pensar";

d) "O homem ama a companhia, mesmo que seja apenas a de uma vela que queima";

e) "As pessoas que nunca têm tempo são aquelas que produzem menos".

49. (POLÍCIA CIVIL-PA–Escrivão – 2016) O pronome (em destaque) empregado para fazer referência a elemento que se encontra, não no texto, mas fora dele é:

a) revela-NOS exatamente algo.

b) ISSO porque ha áreas.

c) de quem O praticou.

d) entendia o QUE fazia.

e) ESSES dados.

50. (IF-PE–Clínica Geral – 2016 - Adaptada) Podemos estar certos de apenas umas poucas coisas. A primeira: as disputas municipais não são um tipo de "eleição de meio período", como existe nos Estados Unidos e em outros países. Os eleitores não vão às urnas para "enviar sinais", de apoio ou reprovação dos governadores ou do presidente.

O que fazem, unicamente, é procurar identificar o melhor candidato a prefeito de sua cidade, que se ocupará de questões tão mais relevantes quanto mais pobre for o eleitor.

A segunda é que, para a maioria do eleitorado, a eleição municipal é a escolha de um indivíduo. Apoios e endossos contam, mas raramente são decisivos.

Em relação aos aspectos coesivos do TEXTO 01, assinale a alternativa VERDADEIRA.

As palavras "primeira", "segunda", estão estabelecendo uma relação de ideias, que vai da informação primária à secundária.

51. (INSTITUTO RIO BRANCO–Diplomata – 2013)

Se houve cinco grandes livros sobre o Brasil escritos no Século XX, um deles é Raízes do Brasil. Publicado originalmente em 1936, foi segundo, pela ordem de publicação. Como Casa Grande & Senzala, é um ensaio de grande valor não apenas científico mas literário, que vai buscar as origens do Brasil em Portugal e no latifúndio escravocrata ou na família patriarcal rural. Igualmente usa de um método dialético para exprimir com riqueza as contradições do objeto que está analisando. Como Freyre, mas com menos ênfase, reconhece o caráter mestiço da formação social brasileira, produto de ampla miscegenação com o índio e o negro. Mas as semelhanças param aí. Enquanto Freyre faz o elogio da colonização portuguesa e do latifúndio escravocrata, e celebra o seu grande êxito, Sérgio Buarque faz a crítica dessa colonização e das sua natureza aventureira e patriarcal; enquanto *o primeiro* vê no senhor de engenho o grande herói, *o segundo* o percebe de maneira muito menos lisonjeira; enquanto o sociólogo pernambucano identifica as plantações de cana-de açúcar com as de café, o paulista aceita a identificação para as fazendas do Vale do Paraíba, mas não do Oeste Paulista.

As expressões "o primeiro" (l.14) e "sociólogo pernambucano" (l.16-17) referem-se a Freyre e as expressões "o segundo" (l.15) e "o paulista" (l.18) a Sérgio Buarque de Holanda.

52. (PREFEITURA MATOZINHOS–Advogado – 2016)

O advérbio "*Aqui*" tem referência:

a) anafórica

b) catafórica.

c) dêitica.

d) elíptica.

53. (PGE-PE–Ana. Judiciário de Procuradoria – 2019) Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam época, pedras miliares no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que desorientaram gerações inteiras.

A expressão "tudo isso" (L.6) retoma, por coesão, todos os termos que a precedem no período.

54. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

O termo "lá" remete à fazenda da Jureia, onde a personagem vivenciou as experiências relatadas no texto.

55. (INSS – 2016 - Adaptada)

Bibliotecas sempre deram muito o que falar. Grandes monarquias jamais deixaram de possuir as suas, e cuidavam delas estrategicamente. Afinal, dotes de princesas foram negociados tendo livros como objetos de barganha; tratados diplomáticos versaram sobre essas coleções. Os monarcas portugueses, após o terremoto que dizimou Lisboa, se orgulhavam de, a despeito dos destroços, terem erguido uma grande biblioteca: a Real Livraria. D. José chamava-a de joia maior do tesouro real. D. João VI, mesmo na correria da partida para o Brasil, não se esqueceu dos livros. Em três diferentes levas, a Real Biblioteca aportou nos trópicos, e foi até mesmo tema de disputa.

Internet: <http://observatoriodaimprensa.com.br> (com adaptações).

Acerca de aspectos linguísticos e dos sentidos do texto acima, julgue o item que se segue. A expressão "essas coleções" (l.5) retoma, por coesão, o termo "Bibliotecas" (l.1).

56. (TJ-RS–Assessor – 2016 - Adaptada)

Sua ressaca era diferente, não como a nossa, tingida de culpa pelo excesso. A dela era almejada, portanto com propriedades metafísicas. Nem por isso passava menos mal, sofria muito, o desconforto era visível, pungente. Tomava coisas que poucos profissionais do copo se arriscariam, destilados das marcas mais diabo. Ou então era revés de um vinho da Serra com nome de Papa, algo que nem ao menos rolha tinha, era de tampinha. Bebida que, com sua qualidade, desonrava, simultaneamente, os vinhos e o pontífice.

A expressão o pontífice (l. 17) faz referência ao vinho que Stela costumava tomar.

57. (UFCG–Técnico Administração – 2016) Segundo a vice-presidente da Ebserh, Jeanne Michel, a rede também vai atender casos mais complexos das doenças, contribuir em pesquisas nos hospitais universitários e buscar qualificar ainda mais a rede de atenção à saúde. Os hospitais filiados à Ebserh já vêm atuando diariamente na identificação de casos suspeitos de microcefalias e na prestação de assistência às gestantes e bebês acometidos pela doença.

O termo doença, no fragmento do texto na prestação de assistência às gestantes e bebês acometidos pela doença, é sinônimo de:

a) Dengue.

b) Zika vírus.

c) Febre chikungunya.

d) Microcefalia

e) Aedes aegypti.

58. (SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019) Pixis foi um músico medíocre, mas teve o seu dia de glória no distante ano de 1837.

Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra, do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven (os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado, culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens em ajuntamentos, esperava com impaciência.

No segundo parágrafo do texto 1A11-I, o termo "adjetivos" remete às palavras

a) "verdadeiros" e "relativos".

b) "refinado", "culto" e "bovino".

c) "admirável", "maravilhoso" e "extraordinário".

d) "desconhecido" e "compositor".

e) "hoje" e "sempre".

59. (EBSERH–Advogado – 2017) Há algum tempo venho afinando certa mania. Nos começos chutava tudo o que achava. [...] Não sei quando começou em mim o gosto sutil. [...]

Chutar tampinhas que encontro no caminho. É só ver a tampinha. Posso diferenciar ao longe que tampinha é aquela ou aquela outra. Qual a marca (se estiver de cortiça para baixo) e qual a força que devo empregar no chute. Dou uma gingada, e quase já controlei tudo. [...] Errei muitos, ainda erro. É plenamente aceitável a ideia de que para acertar, necessário pequenas erradas. Mas é muito desagradável, o entusiasmo desaparecer antes do chute. Sem graça.

Meu irmão, tino sério, responsabilidades. Ele, a camisa; eu, o avesso. Meio burguês, metido a sensato. Noivo...

No trecho "Ele, a camisa; eu, o avesso.", foi empregado um recurso coesivo que confere expressividade ao texto. Trata-se da:

a) elipse.

b) anáfora.

c) catáfora.

d) repetição.

e) sinonímia.

60. (PREFEITURA CASCAVEL – 2016 - Adaptada) "É fácil entender os motivos que levam os mais jovens a serem frequentadores assíduos desses canais: estão isolados, sem espaços públicos para encontrar outras crianças e para brincar."

No trecho destacado, os dois-pontos foram utilizados para indicar as causas de um resultado anunciado anteriormente.

61. (PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019) Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia

seguinte.

A substituição do conectivo "porque" por pois manteria os sentidos originais do texto.

62. (IFF–Conhecimentos Gerais – 2018) Volto aos "Cangaceiros" e desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade, para que a narrativa corra, como em leito de rio que a estiagem secara, mas que as águas novas enchem, outra vez, de correntezas.

A respeito dos recursos coesivos e da coerência do texto, julgue o item a seguir.

A locução conjuntiva "para que" introduz uma consequência do trecho "desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade".

63. (FUNAI – 2016) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

( ) Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

( ) Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

( ) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

( ) De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

( ) Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4

b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2

c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1

d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5

e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

64. (ANAC–Especialista em Aviação Civil – 2016) Leia os trechos a seguir e ordene-os nos parênteses de modo que preservem a coerência e a coesão textual.

( ) Assim surgiu a Panair do Brasil, que possuía 100% do capital americano. O capital nacional só começou a entrar na empresa a partir de 1942.

( ) Inicialmente o coronel veio conversar com o governo brasileiro para entrar na concorrência do transporte de malas postais na América do Sul.

( ) A Panair teve origem na empresa Nyrba — New York Rio Buenos Aires Lines Inc —, que chegou ao Brasil através do Coronel Ralph O' Neil, da Marinha Americana.

( ) O vôo inaugural se deu em 24 de janeiro de 1930, entre Rio de Janeiro e Fortaleza, com escalas em Campos, Vitória, Caravelas, Ilhéus, Salvador, Aracaju, Maceió, Recife e Natal incluindo o pernoite em Salvador. No total, a viagem durava 34h50 em cada sentido da rota.

( ) Somente em 1930 O' Neil conseguiu autorização para operar linhas aéreas no Brasil. A crise da bolsa de New York atrapalhou os negócios da Nyrba, que terminou por ser incorporada pela Pan American, um gigante da aviação americana.

A sequência correta obtida é

a) 4, 2, 1, 5, 3

b) 2, 1, 3, 4, 5

c) 1, 3, 5, 2, 4

d) 5, 1, 2, 3, 4

e) 5, 4, 2, 3, 1

65. (PREFEITURA TERESINA–Professor – 2016)

FONTE: SCHULZ, Charles M. Ser cachorro é um trabalho de tempo integral. São Paulo, Conrad, 2004.

O quarto quadrinho do texto apresenta o conectivo ***mas***, que normalmente opõe duas ideias contrárias. Esse recurso linguístico como fator de textualidade realiza uma

a) coesão referencial.

b) coerência argumentativa.

c) coesão sequencial.

d) coerência narrativa.

e) contiguidade.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	CORRETA
3.	INCORRETA
4.	CORRETA
5.	INCORRETA
6.	LETRA A
7.	LETRA D
8.	LETRA E
9.	INCORRETA
10.	INCORRETA
11.	CORRETA
12.	LETRA B
13.	LETRA E
14.	LETRA A
15.	LETRA C
16.	LETRA D
17.	LETRA E

18.	CORRETA
19.	LETRA A
20.	LETRA E
21.	LETRA C
22.	LETRA B
23.	LETRA A
24.	LETRA A
25.	LETRA B
26.	LETRA B
27.	LETRA C
28.	LETRA B
29.	LETRA E
30.	CORRETA
31.	LETRA A
32.	LETRA C
33.	LETRA A
34.	LETRA D

35.	LETRA E
36.	LETRA C
37.	CORRETA
38.	INCORRETA
39.	INCORRETA
40.	INCORRETA
41.	INCORRETA
42.	LETRA D
43.	LETRA E
44.	CORRETA
45.	CORRETA
46.	CORRETA
47.	LETRA A
48.	LETRA B
49.	LETRA A
50.	INCORRETA
51.	CORRETA

52.	LETRA B
53.	CORRETA
54.	CORRETA
55.	CORRETA
56.	INCORRETA
57.	LETRA D
58.	LETRA C
59.	LETRA A
60.	CORRETA
61.	CORRETA
62.	INCORRETA
63.	LETRA A
64.	LETRA A
65.	LETRA C

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.